

# **Campo sociológico e publicação — a Revista *Sociologia — Problemas e Práticas* (1986-1996)**

José Luís Casanova

*Resumo:* Este texto apresenta alguns elementos de caracterização dos materiais publicados na Revista *Sociologia - Problemas e Práticas* no período de 1986/96, em termos de organização de informação, autorias e trabalho sociológico, caracterização essa tomada como um dos indicadores documentais da evolução do campo sociológico em Portugal.

## **Introdução**

A Revista *Sociologia — Problemas e Práticas* inicia a sua publicação em 1986, no âmbito das actividades do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, centro associado ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa.

Esta publicação enquadra-se num conjunto de iniciativas editoriais relevantes na estruturação do campo sociológico em Portugal. Entre outros<sup>1</sup>, refira-se o caso da *Análise Social*, editada a partir de 1963 pelo Gabinete de Investigações Sociais, em Lisboa, que protagoniza um processo de autonomização e institucionalização da investigação na área das ciências sociais em ruptura com projectos doutrinários e normativos.

Numa outra conjuntura, muito marcada pela intensidade do confronto e da promoção de ideias e de projectos sociais que se seguiram a 25 de Abril de 1974, surge a *Revista Crítica de Ciências Sociais*, em 1978, a partir do trabalho de um conjunto de docentes de Ciências Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, enquadrados no Centro de Estudos Sociais.

Em 1984, com base na articulação de interesses de docentes e investigadores da Universidade do Porto a trabalhar no âmbito das Ciências Sociais, em geral, e da Economia e Sociologia em particular, e das Edições Afrontamento, inicia-se a publicação dos *Cadernos de Ciências Sociais*.

Neste quadro, a edição da Revista *Sociologia — Problemas e Práticas* (que começa dois anos depois), tal como a sua denominação indica, constitui um reflexo específico do processo de crescente afirmação e de institucionalização da Sociologia, acompanhando a expansão da criação de licenciaturas nesta disciplina e iniciando a sua publicação num contexto de intensa movimentação associativa no campo<sup>2</sup>.

Passados dez anos e vinte números da Revista, pretende-se aqui realizar um balanço do material publicado e das suas características enquanto contributo para a análise desse processo de institucionalização.

No Estatuto Editorial do número 1, é apresentado um conjunto de orientações e de objectivos para esta publicação que é importante rever e evidenciar. Aí se programa “incentivar o estudo da realidade social portuguesa, fornecer material que sirva de instrumento de trabalho, quer para a investigação, quer para a docência em Sociologia, divulgar a intervenção e pesquisa de docentes, investigadores, alunos e profissionais em Sociologia, e constituir um meio de diálogo da Sociologia com outros ramos das Ciências Sociais, possibilitando, ainda, estudos interdisciplinares”.

O trabalho aqui apresentado terá como referencial este quadro de orientações, centrando-se numa análise do material publicado nas seguintes dimensões:

- volume de informação e organização formal dos conteúdos da Revista;
- relação entre autoria de individual e colectiva, e grau de centramento disciplinar na autoria do material publicado;
- formação disciplinar de base e condição perante a profissão dos autores de material publicado que trabalham em Portugal, e grau de participação de autores a trabalhar no estrangeiro;
- classificação dos artigos publicados no tocante à área sociológica a que se referem e ao tipo de trabalho.

Os trabalhos de pesquisa serão sujeitos a uma observação particular relativa à estratégia metodológica privilegiada<sup>3</sup>.

Para além da caracterização da Revista no período que vai de 1986 a 1996, pretende-se, ainda, e concomitantemente, coligir alguns indicadores sobre a produção sociológica em Portugal. Naturalmente, trata-se aqui de um trabalho parcial, sobretudo no que a este último objectivo diz

respeito, a requerer a contribuição de estudos referidos a outras publicações periódicas bem como a outros materiais (teses, relatórios de pesquisa, outras publicações, currículos, etc.).

## 1. Volume e enquadramento dos materiais publicados

Algumas das questões relevantes na caracterização da Revista passam pelo registo da quantidade de informação veiculada e enquadramento dessa informação no interior de cada número, bem como pela avaliação do peso da presença de sociólogos na autoria dos textos publicados.

A dimensão da Revista observa algumas variações no período que vai de 1986 a 1996 (Quadro 1).

**Quadro 1:** Dimensão da Revista e participação de sociólogos

Anos	1986		1987			1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996	
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20			
nº de páginas	200	244	252	284	228	204	164	206	254	280	262	268	268	253	190	228	216	208	216	263			
nº tex. aut.	10	10	14	13	10	12	7	11	17	16	14	14	16	12	9	10	11	8	8	10			
nº l. aut. soc.	10	8	12	7	7	9	2	10	9	14	12	11	13	8	8	10	10	6	7	10			
nº de Secções	2	3	4	3	3	5	2	4	3	6	5	4	4	2	3	4	5	2	2	3			

Tais variações ficam a dever-se fundamentalmente a factores de ordem editorial, comercial e tecnológica, que enquadram uma procura de publicações que parece manter-se relativamente estável, senão em crescimento.

Verifica-se que os textos de autoria em que participaram sociólogos a trabalhar em Portugal são a larga maioria, o que vem dar corpo ao intuito de produzir uma publicação periódica centrada na actividade dos sociólogos.

No que se refere às secções (ver Quadro 2), a Revista assenta, fundamentalmente, na publicação de Artigos, a que se seguem os Dossiers, as Recensões, os Registos e as Colaborações Especiais. A predominância dos Artigos vem, portanto, consolidar um dos objectivos principais desta publicação, pois, como veremos à frente, os Artigos constituem fundamentalmente trabalhos de pesquisa sobre a sociedade portuguesa.

De notar, ainda, a presença mais singular de peças que resultaram da transcrição de prestações orais, basicamente enquadradas nas secções de Debate e Mesa-Redonda, mas que também surgem em alguns Dossiers.

**Quadro 2:** Textos de autoria por secção da Revista

Anos Números	1986	1987		1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Artigo	6	7	7	9	7	7	6	6	11	6	9	10	8	11	7	7	5	7	7	5	148	
Bibliografia															1	1	1	1	1	2	7	
Recensão				3					2	2	1	2	4	1		1					16	
Rec. nacional				2						1	1	1		1	1		1				8	
Mesa Redonda															1						1	
Debate						1		1										1			3	
Colab. Espec.					1	1		1		1	3	1	1					1			11	
Documento		1	1	1		1															4	
Ensaio										1		1									2	
Dossier			3	3	2			3	4	4	1		4							3	27	
Registo	3	2				1				2	1						1	1			11	

Os Debates tomam como referenciais questões associadas à profissionalização em Sociologia — «Sociólogos “interditados” de ensinar Sociologia», no número 6 — e momentos públicos e informais de discussão de temas contemporâneos — as «Noites de Sociologia», nos números 8 e 17. A Mesa-Redonda, no número 15, enquadra-se na lógica temática deste número da Revista, intitulado-se «Lisboa e as problemáticas urbanas».

Os Dossiers — conjuntos de textos subordinados a um tema — constituem secções que denotam alguma convergência de trabalho a partir de autores diferentes e representam, pois, espaços de acumulação de debate.

Foram nove os Dossiers até agora publicados. Dois destes oito no campo da cultura e da arte: «Abordagens da arte» (número 4) e «Dinâmicas culturais» (número 8). Outros dois relativos às questões do desenvolvimento: «Desenvolvimento: debate crítico das teorias» (número 3) e «Desenvolvimento local e regional» (número 10). Outros dois ainda focam eventos ligados à Sociologia e a uma das instituições responsáveis pela formação nesta área disciplinar: «2º Congresso Português de Sociologia» (número 11) e «20 anos do ISCTE» (número 13). Dos restantes, um trata de um tema metodológico — «Biografia e património» (número 9) — outro é sobre «Moda e estética» (número 5) e outro tem por título «A função identitária da empresa — a comunicação e a formação como factores estruturantes» (número 20).

Os Registos não estritamente noticiosos dividem-se entre notas de pesquisa, apontamentos sociográficos e textos de cariz ensaístico, subordinando-se a temas tão diversificados como a Área Metropolitana de Lisboa, as organizações, a profissão de sociólogo, a reforma do ensino ou a gestão da metainformação.

O número 15, por sua vez (e perseguindo esta linha de avaliação de trabalho cumulativo), é o primeiro totalmente temático e é dedicado à cidade de Lisboa. Aqui se inicia, igualmente, a publicação de Bibliografias, as quais têm como títulos, por ordem cronológica, «Lisboa», «Imigração e minorias étnicas em Portugal», «Desvio e marginalidade infantil e juvenil», «A família na sociedade portuguesa», «Classes sociais» e, no presente número, «Sobre o campo da sociologia e as práticas sociológicas em Portugal» e «Trabalho, empresa e identidades profissionais».

Observando agora a distribuição das Secções ao longo do tempo verificam-se algumas variações que vale a pena registar: trata-se das concentrações das Recensões entre os números 9 e 14 e das Bibliografias a partir do número 15.

As Recensões representam uma atenção focada em obras e/ou autores particulares. As Bibliografias denotam uma preocupação de sistematização (e de balanço) centrada numa temática ou problemática.

As Recensões, ainda, dividem-se entre trabalhos recenseados de autores portugueses (ver no Quadro 2, rubrica “*Rec. nacional*”) e estrangeiros. As Bibliografias são no essencial recolhas de textos de autores a trabalhar em Portugal, ainda que também aí apareçam autores a trabalhar no estrangeiro, sobre a sociedade portuguesa (só numa das recolhas isto é complementado com literatura sobre outras realidades nacionais dada a incipiência do campo no nosso país).

Esta clivagem que se esboça é reafirmada se tivermos em conta as Colaborações Especiais e os Documentos, quase todos eles da responsabilidade de autores estrangeiros (apenas um tem autoria portuguesa) e que têm uma presença quase contínua até ao número 13, a qual depois se desvanece.

O peso dos autores a trabalhar no estrangeiro e de textos centrados em teses particulares parece diminuir, com o tempo, em benefício da presença dos autores a trabalhar em Portugal sobre a realidade nacional e de peças de balanço e de sistematização que expressam uma perspectiva mais transversal no que concerne a teses e autores.

Para além do que fica a dever-se a especificidades do percurso da sociologia portuguesa, será que estes indícios podem ser referenciados a transformações mais globais na prática sociológica contemporânea no tocante ao relacionamento entre paradigmas e ao debate epistemológico? A exiguidade e parcialidade do conjunto de materiais aqui tratados não permite ir além da explicitação da interrogação.

## 2. Autorias e autores

Um outro conjunto de questões que é importante aqui relevar prende-se com o modo de produção científica no campo sociológico em Portugal.

O peso da autoria colectiva relativamente à individual nas publicações da Revista constitui um indicador desse modo de produção, tendo em conta que diferentemente da autoria individual, que corresponde a um tipo de trabalho mais tradicional e solitário, a autoria colectiva se associa mais a projectos de investigação de maior envergadura e a financiamentos mais continuados.

A maior ou menor presença de equipas pluridisciplinares, de autores de outras formações e de condições diversas face à profissão na autoria das peças da Revista permite, ainda, avaliar a abertura do trabalho sociológico à partilha e ao debate com outras disciplinas e estudar o tipo de cultura profissional prevalecente no campo.

No que diz respeito à autoria dos textos característicos<sup>4</sup> (ver Quadro 3), verifica-se que a maioria é individual. Contudo, os textos de autoria colectiva têm uma presença significativa e constante, representando, em média, um quarto do total de trabalhos publicados. Refira-se, ainda, que em quase todos estes textos colectivos participam sociólogos a trabalhar em Portugal (47 no total de 55 peças colectivas).

**Quadro 3:** Autoria colectiva e dimensão pluridisciplinar

Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996										
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Aut. Individual	6	8	9	10	6	6	6	8	12	10	7	10	9	9	5	7	5	7	5	7	152
Aut. Colectiva	3/3	2/2	2/2	3/3	4/4	4/4	1/0	2/2	3/2	4/4	5/5	2/0	3/2	2/1	3/3	2/2	3/2	1/1	3/2	3/3	55/47
Col./Ind.	0.5	0.3	0.2	0.3	0.7	0.7	0.2	0.3	0.3	0.4	0.7	0.2	0.3	0.2	0.6	0.3	0.6	0.1	0.6	0.4	—
Aut. Pluridiscip.	1				1	1	1		1	2			1	1	2						11
Plurid./Col.	0.5				0.3	1	0.5		0.3	0.4			0.3	0.5	0.7						—

Nota: No número de textos colectivos, os primeiros valores são totais, enquanto os segundos se referem às peças em que participaram sociólogos.

O rácio de textos colectivos relativamente aos textos individuais (*Col./Ind.*) denota algumas oscilações ao longo do tempo, mas de pequena amplitude.

Se bem que a disciplinaridade seja o traço dominante entre os textos colectivos, a autoria pluridisciplinar tem alguma expressão (11 em 55 peças). Ainda que apresente igualmente um carácter oscilante a tendência geral parece ser de crescimento, visível no rácio de textos pluridisciplinares entre os colectivos (*Plurid./Col.*).

Tratando-se de uma Revista onde publicam trabalhos fundamentalmente autores a trabalhar em Portugal, a presença de autores a trabalhar

no estrangeiro (ver Quadro 4) é ainda assim relevante (cerca de 10% do total). A presença de estrangeiros na Revista está intimamente relacionada com a sua participação em debates ou projectos normalmente enquadrados nas actividades do CIES, tratando-se, pois, de uma participação articulada ao trabalho sociológico em Portugal.

**Quadro 4:** Autores nacionais e estrangeiros

Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996										
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Nacional	21	10	11	17	14	15	7	13	17	20	19	10	14	14	11	11	11	9	11	14	269
Estrangeiro		1	2	2	2	2	1	1	3	1	2	5	1	1	1		2				27
<i>Est./Nac.</i>		0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,5	0,1	0,1	0,1		0,2				—

O cálculo do rácio de autores estrangeiros relativamente aos nacionais (*Est./Nac.*) permite-nos confirmar o que já atrás foi referido: o seu peso é maior nos primeiros números e vai decrescendo, começando a contabilizar-se algumas ausências a partir do número 15.

Uma análise particular dos autores a trabalhar em Portugal (ver Quadro 5) deixa entrever um certo padrão no que toca à sua formação disciplinar. Para além dos sociólogos, que são largamente maioritários tal como já tínhamos observado anteriormente e em conformidade com o perfil e os objectivos da Revista, os autores que publicam trabalhos na Revista dividem-se num leque muito variado de formações, as quais têm um peso importante na Revista — cerca de 20% das peças publicadas. Aí despontam a Psicologia Social, a Antropologia e a Economia. Mas estão ainda presentes as Ciências da Educação, o Direito, a Filosofia, a Geografia, a Gestão, a História, a Literatura e a Psicologia.

**Quadro 5:** Formação disciplinar dos autores nacionais

Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996												
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total		
Antropologia				2	1						1		2	1		1	1	1				10	
Economia			1	1			2			2							2	1				9	
Psic. Soc.								1	3		1	1	1	4								11	
Sociologia	21	7	10	13	12	13	2	12	11	18	17	9	11	8	10	10	8	7	9	7	7	215	
Outras		3		1	1	2	3		3					1	1						2	7	24
<i>Todas Out/Soc.</i>		0,4	0,1	0,3	0,2	0,2	2,5	0,1	0,6	0,1	0,1	0,1	0,3	0,8	0,1	0,1	0,4	0,3	0,2	1		—	

Não se descortinam tendências assinaláveis na participação das diversas disciplinas, se bem que a Economia pareça ter uma presença mais

alargada no tempo e mais dispersa, a Psicologia Social se concentre entre os números 8 e 14 e a Antropologia tenha maior continuidade entre o 13 e o 18.

O rácio das outras disciplinas por relação à Sociologia (*Todas Out./ Soc.*) mantém-se mais ou menos constante ao longo do tempo.

Os autores a trabalhar em Portugal que publicaram trabalhos na Revista distribuem-se por distintas condições perante a profissão (às quais correspondem inserções sociais, profissionais e institucionais diversas). Verifica-se que a maior parte desses autores articula as funções de Docência e Investigação (ver Quadro 6), o que vai de encontro ao programa enunciado no início de publicação da Revista.

**Quadro 6:** Condição perante a profissão dos autores nacionais

Anos Números	1986	1987		1988		1989		1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996		Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Docentes				4	3		2	2		3		3	2	3	5	1			3	5		36
Doc.-Investigad.	7	8	7	12	10	9	5	8	12	12	10	8	6	5	3	7	2	4	6	6		147
Estudantes	12							5	2	7	5											31
Investigadores	2	1		1	1	2						2		3	2	8	3	5	1		8	39
Lic. s/ Ins. Prof.					3									1	1		1	1				7
Prof. n/ Docent.		1		1		2				1			1	1				3	1			11

Têm ainda participação significativa os que concentram a sua actividade quase exclusivamente na Docência ou na Investigação, bem como os Estudantes. Os Estudantes são fundamentalmente finalistas de Sociologia e o seu peso está associado a formas e momentos particulares de publicação: a autoria é muitas vezes plural, normalmente em colaboração com autores mais experientes, e a sua participação concentra-se nos Dossier (em peças transcritas de comunicações em Jornadas temáticas) e em Registos de cariz sociográfico.

Os Profissionais não Docentes apresentam uma participação menos intensa mas relevante<sup>5</sup>, se tivermos em conta que tal tipo de participação não parece constar de nenhuma outra publicação periódica de carácter global e transversal na área das Ciências Sociais em Portugal. A participação relativamente limitada dos Profissionais não Docentes (quase todos sociólogos, a trabalhar normalmente como técnicos superiores em Câmaras Municipais, em instituições como o Instituto Nacional de Estatística, em gabinetes de estudos e em empresas) não diminui a evidência da sua continuidade e recente incremento, a ilustrar uma possível tendência para a prevalência de uma cultura de associação entre ciência e profissão relativamente às concepções de dissociação no campo profissional.



A categoria minoritária é a dos que detendo já a licenciatura não declararam qualquer inserção socioprofissional nem institucional (Licenciados sem Inserção Profissional), categoria esta que, a partir de certa altura substitui a dos Estudantes e que publica essencialmente trabalhos com base em dissertações de Licenciatura ou de Mestrado.

Globalmente, verifica-se que a partir do número 13 aumenta a diferenciação das condições perante a formação dos autores de textos publicados, diferenciação essa que, como se pode verificar, é promovida logo no Estatuto Editorial da Revista.

### 3. Trabalho sociológico

Outro conjunto de questões que importa relevar é o que remete para o tipo de trabalho sociológico publicado e seu enquadramento nos objetivos da Revista.

Os textos publicados sob a forma de artigo por sociólogos a trabalhar em Portugal<sup>6</sup> são (ver Quadro 7), fundamentalmente, pesquisas sobre a sociedade portuguesa (50% do total). Seguem-se os trabalhos teóricos ou metodológicos<sup>7</sup> e os trabalhos ensaísticos<sup>8</sup>. As revisões bibliográficas, notas de pesquisa e reflexões pessoais são pouco frequentes, tendo sido agregados na modalidade «Outros».

Quadro 7: Tipo de trabalho

Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996										
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Ensaístico			1	1	2	1	2	1	1	3	1	2	1	1	2	2			1	2	24
Pesquisa	2	4	1	3	4	3		2	4	2	6	3	2	4	4	3	4	3	4	3	61
Teór. ou Metod.	4		4			2		3	1	1	2	3	4	1							31
Outros		2	1	3					1					1							8

A reafirmar o que foi dito no início deste texto, verifica-se uma maior presença absoluta e relativa das pesquisas sobre a realidade portuguesa nos artigos dos últimos números da Revista.

Os trabalhos de pesquisa<sup>9</sup> dividem-se (ver Quadro 8) quase igualmente entre estudos de caso<sup>10</sup> e estudos extensivos<sup>11</sup> (com uma pequena predominância dos primeiros). A categoria residual abrange estudos comparativos e um trabalho de investigação-acção.

A área de trabalho sociológico<sup>12</sup> (ver Quadro 9) com maior destaque no número de peças publicadas é a da «Cultura e Identidades» a que se segue a da «Política». Com valores próximos estão «Trabalho e Organi-

zações» e «Urbana e Rural», bem como «Família e Género», «Sociologia Geral»<sup>13</sup> e «Sociologia e Profissão»<sup>14</sup>.

**Quadro 8:** Estratégia metodológica nos trabalhos de pesquisa

Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	Total									
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Estudo de Caso	2	2		1	2	1		1	1	1	3		1	1	4	2	3	1	3	1	30
E. Extensivo		1	1	2	1	2		1	2	1	2	3	1	2			1	2	1	2	25
Outros		1			1				1		1			1		1					6

Note-se que a área da «Cultura e Identidades» conta, entre outros, com 4 artigos sobre Ciência, 3 sobre Arte e 1 na área da Comunicação. «Política» integra, para além de outros temas, trabalhos sobre o Estado-Providência (4), Poder Local (3) e um sobre Forças Armadas. A categoria «Trabalho e Organizações» (que envolve, entre outros, materiais relativos a Profissões, Relações Industriais e Sindicalismo) conta 2 materiais relativos a Organizações. A área de Urbana contribui com 9 artigos e a de Rural com 3. Em «Família e Género», 3 trabalhos são especificamente sobre questões referentes ao Género.

**Quadro 9:** Áreas de trabalho sociológico

Anos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	Total									
Números	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
Cult. e Ident.	1	1		1	2	2	2	1		1	1	1	2	1		2	1		2		21
Desenvolvimento					1			1		1			1						1		5
Educação		1	1	1				1	1	1		1								1	8
Etnicidade.	1										1	1	1			1	1				6
Família e Género		1	1		1	1			1		3		1						1	1	11
Política	1		2	1	1	1		1	2	1			1		1		1	1	1		15
Saúde	1		1			1			1											1	5
Sociologia Geral				1		1					1			2	1		2	2	1		11
Soc. e Prof.		2	2		1																5
Trab. e Org.	1			2				1	2			2	1		3						12
Urbana e Rural	1			1				2					2			6					12
Outros		1							1	1	1	1					1		1		7

A seguir vem a «Educação» seguida por um conjunto formado por «Etnicidade» (que conta com 1 trabalho sobre Migrações), «Desenvolvimento» e «Saúde».

A modalidade residual integra trabalhos sobre Infância e Juventude (2), Quotidiano (2), Direito (1), Desastres (1) e Manipulação Genética (1).

A problemática das «Classes Sociais» não foi autonomizada enquanto categoria dado que a sua presença se faz sentir essencialmente de forma transversal. A variável “classe social” é utilizada em muitos dos artigos da Revista assumindo relevância particular em 7 deles e articulando-se com maior regularidade a áreas como as da «Educação» e «Família e Género».

Alguns dos artigos são claramente trabalhos de interface no que concerne às áreas de trabalho sociológico de referência. Registem-se os casos das articulações «Ciência-Organizações», «Infância-Saúde», «Juventude-Trabalho», «Rural-Migrações», «Rural-Família», «Rural-Política», «Trabalho-Família» e «Trabalho-Género».

Estas articulações duas-a-duas podem ser projectadas em redes de trabalho sociológico, identificando-se aí algumas centralidades como é o caso das áreas de «Trabalho», «Família» ou «Rural».

No que diz respeito a tendências no período em observação, e no tocante às áreas com maior peso nos artigos publicados, verifica-se que «Cultura e Identidades» tem uma presença relativamente constante, enquanto «Trabalho e Organizações» se concentra entre os números 8 e 14. A área de «Política» tem mais materiais publicados entre os números 3 e 9. «Urbana e Rural» e «Família e Género» apresentam uma distribuição mais uniforme.

A reflexão sobre Sociologia e Profissão está presente entre os números 2 e 5, e neste número 20. Convém, no entanto, lembrar que este levantamento se refere apenas aos artigos. Se contabilizarmos também textos de reflexão sobre Sociologia e Profissão existentes noutras secções da Revista há que acrescentar a estes os números 6, 10, 11 e 12, observando-se, pois, alguma continuidade de publicação nesta área.

Mas as regularidades e tradições estão longe de dar conta do trabalho publicado na Revista. A inovação e a singularidade estão também presentes. Refiram-se, entre outros, os temas das telenovelas (número 2), das relações afectivas (número 3), da tauromaquia (número 5), do corpo (número 9), da mentira (número 9), da manipulação genética (número 10), dos desastres (número 18) e das mulheres nas forças armadas (número 18) como algumas das contribuições pontuais de relevo. Com carácter, agora, continuado, destaquem-se as áreas da arte (que se inicia no número 2), da ciência (início no número 5) e da infância (início no número 16).

Entre as áreas de trabalho sociológico delimitadas, foi em «Cultura e Identidades», «Família e Género» e «Política» que mais se publicaram trabalhos de pesquisa (ver Quadro 10). Os trabalhos teóricos e metodológicos estão mais associados à «Sociologia Geral».

Refiram-se, ainda, «Trabalho e Organizações» e «Urbana e Rural» como áreas de maior diversidade no tocante ao tipo de trabalho apresentado.

**Quadro 10:** Área e tipo de trabalho

Área	Tipo de trabalho			
	Ensaístico	Pesquisa	Teórico- Metodológico	Outro
Cultura e Identidades	4	13	4	
Desenvolvimento	1	2	2	
Educação	3	3	2	
Etnicidade	2	5		
Família e Género		8	3	
Política	4	8	4	
Saúde		4	1	
Sociologia Geral	4	3		3
Sociologia e Profissão	2	1	7	1
Trabalho e Organizações	2	6	1	3
Urbana e Rural	4	4	3	1
Outros	1		1	

Como se pode ver pelo Quadro 11, é nas áreas que mais pesquisas se publicaram nesta Revista («Cultura e Identidades», «Família e Género» e «Política», a que se acrescenta «Trabalho e Organizações») que maior

**Quadro 11:** Área e estratégia metodológica

Área	Tipo de trabalho		
	Estudo de Caso	Estudo Extensivo	Outro
Cultura e Identidades	5	6	2
Desenvolvimento	1	1	
Educação	1	1	2
Etnicidade	4	1	
Família e Género	4	3	1
Política	2	6	
Saúde	2	1	1
Sociologia Geral	1		
Sociologia e Profissão	1	2	
Trabalho e Organizações	2	4	
Urbana e Rural	4		
Outros	4	1	1

número de estudos extensivos encontramos. A intensidade do trabalho de investigação correlaciona-se pois, aqui, à extensividade na estratégia metodológica.

Os estudos de caso estão menos concentrados. Registe-se o seu peso nas pesquisas em «Etnicidade» e em «Urbana e Rural».

As pesquisas comparativas estão presentes em «Cultura e Identidades», «Educação» (área em que foi igualmente publicado um trabalho de investigação-acção), «Família e Género» e «Saúde». É, portanto, nestes campos que a diversidade das estratégias metodológicas recenseadas é maior.

#### 4. Considerações finais

A caracterização aqui realizada da Revista Sociologia — Problemas e Práticas entre 1986 e 1996 aponta, como se verificou, para uma inequívoca realização dos objectivos de fundação. Parece justo, pois, acrescentar-se ao perfil desta publicação o atributo da coerência.

Conforme verificámos ao longo desta análise a publicação na Revista apresenta algumas dominâncias. Uma delas é, sem dúvida, e a vários títulos, a dominância da diversidade. Diversidade no modelo e na organização interna da informação da Revista, nas autorias dos materiais, nas formações e condições perante a profissão dos autores e no tipo de trabalho sociológico publicado.

A abertura da Revista às lógicas presentes no campo sociológico parece ser outra nota dominante captada através da interpretação de algumas das características e da trajectória desta publicação. Aqui tomam presença materiais oriundos e de enquadramento de eventos que marcaram o campo, alterações na dimensão e composição da publicação ilustrando mudanças na prática sociológica e uma reflexão continuada sobre Sociologia e profissão.

Naturalmente, a diversidade dos conteúdos é um reflexo desta abertura ao campo, a deixar entrever uma identidade centrada na Sociologia e enriquecida na abertura a essa diversidade.

#### Notas

- 1 As publicações periódicas aqui focadas foram seleccionadas fundamentalmente pelo seu carácter transversal, não tendo sido referidas outras não menos importantes mas que têm um cariz essencialmente temático. Para uma ideia de conjunto das Revistas existentes nesta área até 1986, ver CRUZ, 1986.
- 2 Ver cronologia da profissionalização da Sociologia em Portugal no artigo de Fernando Luís Machado nesta Revista.

- 3 O conjunto de observáveis constantes na Revista foi organizado na tipologia «Materiais», «Textos de autoria característicos» e «Artigos de sociólogos a trabalhar em Portugal». O levantamento dos materiais é feito através das variáveis «Número total de páginas», «Número de textos de autoria», «Número de textos de autoria em que participam sociólogos», «Número de secções» e «Número de textos de autoria por secção». Na análise dos textos de autoria (e das secções) — que abrangem todas as peças assinadas — foi excluída a parte da Revista constituída pelo Editorial (sempre da responsabilidade do Conselho de Redacção), por Notícias, Publicações Recebidas, Normas para Apresentação de Originais, Índice dos Números Anteriores e a publicidade. As Apresentações dos diversos Dossiers também não foram contabilizadas como textos de autoria dado o seu carácter estritamente introdutório aos materiais constantes nos Dossiers.
- 4 Da análise dos textos de autoria característicos foram excluídos os textos de autoria que resultaram de prestações orais traduzidas na forma escrita (como é o caso dos Debates e Mesas-redondas) os Registos essencialmente noticiosos (mantiveram-se os restantes Registos) e as Recensões. Trata-se de reter na análise as peças menos dependentes de eventos particulares (mantendo-se, obviamente, a permeabilidade a esses eventos como uma das características em observação). O levantamento dos textos de autoria característicos foi realizada através das variáveis «Autoria» e «Autores». A autoria foi analisada com base na unidade “texto de autoria característico” (não se utilizou a unidade “autor”) retendo-se os pesos da autoria individual e da autoria colectiva. No conjunto dos textos colectivos identificaram-se aqueles em que participaram sociólogos, sendo a autoria colectiva ainda analisada quanto ao seu centramento disciplinar, através da avaliação do número de peças de autoria pluridisciplinar. A análise dos autores foi realizada diferentemente da relativa à autoria, tendo por base a unidade “autor” e não o “texto” (mas sempre referida aos textos de autoria característicos), a partir da clivagem: autores a trabalhar em Portugal/autores a trabalhar no estrangeiro. Os autores que trabalham em Portugal foram objecto de uma observação mais aprofundada segundo as variáveis «Formação disciplinar» e «Condição perante a profissão».
- 5 Note-se que os profissionais com ligação mais institucional à Investigação não foram aqui incluídos, o que, a ter sido feito, aumentaria este número.
- 6 Trata-se de fechar a análise num subconjunto de textos de autoria característicos — os artigos — cujos autores trabalhem em Portugal e tenham formação disciplinar em Sociologia. Aqui, a unidade de análise é, portanto, o “artigo”. O trabalho desenvolvido em torno destes artigos situa a «Área sociológica» em que se insere o artigo, bem como o registo de trabalhos de interface e o «Tipo de trabalho».
- 7 Tanto o trabalho de pesquisa como o trabalho teórico ou metodológico correspondem a um grau de sistematização elevada, no primeiro caso em termos de completude do processo de investigação, no segundo em termos de debate de ideias.
- 8 Os trabalhos ensaísticos incluem reflexões exploratórias fundamentadas quer de ordem mais teórico-metodológica quer com alguma ilustração empírica.
- 9 Os trabalhos de pesquisa foram sujeitos a uma análise particular respeitante à «Estratégia metodológica desenvolvida».
- 10 Nos estudos de caso foram incluídos trabalhos de carácter claramente delimitado (por exemplo, em termos socioespaciais) e cuja metodologia não procura a extensividade.
- 11 Os estudos extensivos abarcam pesquisas onde está de algum modo presente uma preocupação de envolver a diversidade de situações no que respeita ao tema em análise.
- 12 Para a delimitação dos campos sociológicos teve-se em conta alguma da tradição consolidada em disciplinas curriculares bem como a preocupação de agregar os trabalhos em grandes conjuntos de modo a evitar a dispersão da informação.

- 13 A «Sociologia Geral» apresenta também um número de textos relevante. Aqui se encontram artigos relativos a questões tão díspares como a mudança social, a classificação de profissões e o método biográfico.
- 14 O tema «Sociologia e Profissão» enquadra trabalhos sobre a formação e a profissão de sociólogo.

### Referências bibliográficas

- BENAVENTE, Ana (1990), "Insucesso escolar no contexto português — abordagens, concepções e políticas", *Análise Social*, nº 108 — 109;
- COSTA, António Firmino da (1988), "Cultura profissional dos sociólogos", *Sociologia — Problemas e Práticas*, nº 5;
- CRUZ, Manuel Braga da (1986), "Novas revistas de Ciências Sociais em Portugal", *Análise Social*, nº 91;
- FERNANDES, António Teixeira (1996), "O conhecimento científico-social: elementos para a análise do seu processo em Portugal", *Sociologia — Problemas e Práticas*, nº 20;
- LIMA, Marinús Pires de (1989), "Algumas notas sobre o X e XI congressos mundiais de Sociologia", *Sociologia — Problemas e Práticas*, nº 6;
- MACHADO, Fernando Luís (1996), "Profissionalização dos sociólogos em Portugal — factores, recomposições e implicações", *Sociologia — Problemas e Práticas*, nº 20;
- RODRIGUES, Maria João e LIMA, Marinús Pires de (1987), "Trabalho, emprego e transformações sociais: trajectórias e dilemas das Ciências Sociais em Portugal", *Análise Social*, nº 95.
- SOCIOLOGIA — PROBLEMAS E PRÁTICAS*, nºs 1 a 20.

José Luís Casanova. Assistente no Departamento de Sociologia do ISCTE. Investigador no CIES. Investigador no CET. Qualquer correspondência pode ser endereçada para o autor, ISCTE — Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Av. das Forças Armadas, 1600 Lisboa, ou pelo fax. 351-1-7940074.

## Anexos

### *Sociologia — Problemas e Práticas (1986-1996)*

#### Índice por números

##### Nº 1, Junho de 1986

- 1.1. Graça Carapineiro, "A saúde no contexto da sociologia", pp. 9-22.
- 1.2. Vítor Matias Ferreira, "O processo de metropolização de Lisboa — estruturação territorial e ordenamento urbano", pp. 23-54.
- 1.3. Isabel Guerra, "Poder local — reprodução ou inovação?", pp. 55-65.
- 1.4. Manuela Reis e J. Gil Nave, "Camponeses emigrados e emigrantes regressados — práticas de emigração e estratégias de regresso numa aldeia da Beira Interior", pp. 67-90.
- 1.5. Anália Torres e Luís Capucha, "Jovens da escola da Mague: o fim da arte no trabalho", pp. 91-101.
- 1.6. José Manuel Leite Viegas, "Associativismo e dinâmica cultural", pp. 103-121.
- 1.7. Atelier de Sociologia Urbana, "Sociologia populacional da área metropolitana de Lisboa — uma aproximação aos dados estatísticos, 1960-1970-1981", pp. 123-162.
- 1.8. António Brandão Moniz, "Estudo monográfico de uma instituição psiquiátrica nos Açores — elementos de um projecto de investigação", pp. 163-166.
- 1.9. Duarte Pimentel, "Sistema de trabalho e modelos culturais num contexto organizacional em mudança: elementos para um projecto de pesquisa", pp. 167-178.
- 1.10. Ilona Kovács e António Brandão Moniz, "Iniciativas em sociologia industrial, das organizações e do trabalho e a formação da APSIOT — Associação Portuguesa de Profissionais em SIOT"(registo), pp. 179-181.

##### Nº 2, Maio de 1987

- 2.1. José Manuel Leite Viegas, "Telenovelas: do modelo de produção à diversidade de reconhecimento", pp. 13-45.
- 2.2. Idalina Conde, "O sentido do desentendimento — nas bienais de Cerveira: arte, artistas e público", pp. 47-68.
- 2.3. António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado, "Meios populares e escola primária — pesquisa sociológica num projecto interdisciplinar de investigação-acção", pp. 69-89.
- 2.4. Manuel Seca Ruivo, "O sociólogo na gestão da empresa — da estratégia à capacidade táctica", pp. 91-103.
- 2.5. António Pedro Soares, "A informática e o sociólogo — reflexões sobre uma experiência de introdução à informática num curso de sociologia", pp. 105-115.
- 2.6. Anália Torres, "Mulheres, divórcio e mudança social — divórcio: tendências actuais", pp. 117-156.
- 2.7. Ângela Guimarães, "Imperialismo e emoções — a visão de Bordallo Pinheiro", pp. 157-182.
- 2.8. Jürgen Habermas, "Tendência de Juridicização" (documento), pp. 185-204.
- 2.9. José Manuel Leite Viegas, "O exercício da profissão de sociólogo — a propósito do encontro de profissionais de sociologia" (registo), pp. 207-208.



- 2.10. Alfredo Pereira, António Firmino da Costa e Nelson Santos António, "Um modelo de investigação e desenvolvimento — formação e gestão estratégica das PME portuguesas" (registo), pp. 209-211.
- 2.11. Vítor Matias Ferreira, "XI congresso mundial de sociologia, Nova Deli (Índia), Agosto, 1986" (registo), pp. 213-214.

### **Nº 3, Novembro de 1987**

- 3.1. Juan Mozzicafreddo, "Pós-modernismo e estado-providência", pp. 11-19.
- 3.2. Anália Torres, "Amores e desamores — para uma análise sociológica das relações afectivas", pp. 21-33.
- 3.3. Carlos Alberto Gomes, "A interacção selectiva na escola de massas", pp. 35-49.
- 3.4. Maria das Dores Guerreiro, "Questões pedagógicas no ensino da sociologia", pp. 51-65.
- 3.5. Augusto Santos Silva, "O sociólogo como técnico e agente de desenvolvimento", pp. 67-71.
- 3.6. Graça Carapineiro e Margarida Gameiro Pinto, "Políticas de saúde num país em mudança: Portugal nos anos 70 e 80", pp. 73-109.
- 3.7. Fernando Farello Lopes, "Eleições e estabilidade política", pp. 111-121.
- 3.8. Franz-Wilhelm Heimer, "Apresentação do dossier desenvolvimento: debate crítico das teorias", pp. 125-126.
- 3.9. Maria João Rodrigues, "Sob o signo da crise: o contributo da teoria da regulação para as problemáticas do desenvolvimento" (dossier: desenvolvimento: debate crítico das teorias), pp. 127-148.
- 3.10. Rui Pena Pires, "Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na sociologia do desenvolvimento" (dossier: desenvolvimento: debate crítico das teorias), pp. 149-162.
- 3.11. Carlos Fortuna, "Desenvolvimento e sociologia histórica: acerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiferia" (dossier: desenvolvimento: debate crítico das teorias), pp. 163-195.
- 3.12. Renaud Sainsaulieu e Denis Segrestin (documento), "Para uma teoria sociológica da empresa", pp. 199-215.

### **Nº 4, Maio de 1988**

- 4.1. João Ferreira de Almeida; António Firmino da Costa e Fernando Luís Machado, "Famílias, estudantes e universidade — painéis de observação sociográfica", pp. 11-44.
- 4.2. Juan Mozzicafreddo; Isabel Guerra; Margarida A. Fernandes e João Quintela, "O grau zero do poder local", pp. 45-59.
- 4.3. António Rodrigues de Freitas Júnior, "Corporativismo e ordem jurídica: notas para uma análise da transição institucional brasileira", pp. 61-78.
- 4.4. Idalina Conde, "Bienais e artistas em Cerveira", pp. 79-106.
- 4.5. Manuela Reis e Joaquim Gil Nave, "A reforma agrária portuguesa: estudo e opiniões", pp. 107-131.
- 4.6. Duarte Pimentel, "Sobre a cultura de empresa: contributos para a clarificação de um conceito", pp. 133-146.
- 4.7. Alan Stoleroff, "Sindicalismo e relações industriais em Portugal", pp. 147-164.
- 4.8. Rogério Roque Amaro, "Proposta para uma disciplina da economia portuguesa aberta à pluridisciplinaridade", pp. 165-194.
- 4.9. António Pedro Dores, "Terceira vaga e carros de bois", pp. 195-205.

- 4.10. Idalina Conde, "Apresentação do dossier abordagens da arte", p. 209.
- 4.11. António Pinto Ribeiro, "Atitudes" (dossier: abordagens da arte), pp. 211-214.
- 4.12. Eglantina Monteiro, "Redefinição cultural dos objectivos: um não tão grave mal-entendido" (dossier: abordagens da arte), pp. 215-219.
- 4.13. José António Fernandes Dias, "Antropologia e sociologia da arte no ensino na ESBAL" (dossier: abordagens da arte), pp. 221-228.
- 4.14. Rui Pena Pires, "A teoria da estruturação de Anthony Giddens — apresentação e bibliografia" (documento), pp. 231-236.
- 4.15. Anthony Giddens, "Dimensões da modernidade" (documento), pp. 237-251.

### **Nº 5, Outubro de 1988**

- 5.1. Fernando Luís Machado e Idalina Conde, "A divulgação científica em Portugal: do lado da produção", pp. 11-38.
- 5.2. Karin Wall, "Residência e sucessão na família camponesa do Baixo Minho", pp. 39-60.
- 5.3. Raul Iturra, "O grupo doméstico ou a construção conjuntural da reprodução social", pp. 61-78.
- 5.4. José Manuel Leite Viegas e Manuela Reis, "Campesinato e regime democrático — uma cultura política em transformação", pp. 79-105.
- 5.5. António Firmino da Costa, "Cultura profissional dos sociólogos", pp. 107-124.
- 5.6. Isabel Duarte, "Relações sócio-económicas numa região industrial em transformação — o caso da Covilhã", pp. 125-146.
- 5.7. Luís Capucha, "O campo da tauromaquia", pp. 147-165.
- 5.8. Jean Kellerhals e Huguette McCluskey, "Uma topografia subjectiva do parentesco. Contributo para o estudo das redes de parentesco nas famílias urbanas", pp. 169-184.
- 5.9. Juan Mozzicafreddo, "Apresentação do dossier Moda e estética", p. 187.
- 5.10. Eunice Cabral, "E a moda criou os indivíduos" (dossier: Moda e estética), pp. 189-191.
- 5.11. Walter Rodrigues, Isabel Rodrigues, Teresa Reguejo e Rogério Neto, "Moda e «élites» nos anos 20" (dossier: Moda e estética), pp. 193-206.

### **Nº 6, Maio de 1989**

- 6.1. João S. Batista e Rui Pena Pires, "O desporto nas sociedades modernas", pp. 11-21.
- 6.2. Maria das Dores Guerreiro, "A família e a empresa: reflexões preliminares em torno de um projecto de investigação sobre famílias de empresários de PME", pp. 23-32.
- 6.3. Piedade Lalanda Mano, "Crianças e cultura do álcool: modelos de referência e consumo de bebidas alcoólicas em idade escolar", pp. 33-50.
- 6.4. Juan Mozzicafreddo; Isabel Guerra; Margarida A. Fernandes e João Quintela, "Modelos de gestão e de legitimidade no sistema político local português", pp. 51-80.
- 6.5. Fernando Luís Machado e Idalina Conde, "Públicos da divulgação científica: imagens e sociografia", pp. 81-100.
- 6.6. Luís Humberto Marcos, "O poder dos «media» e o modelo do panóptico", pp. 101-109.
- 6.7. Marinús Pires de Lima, "Algumas notas sobre o X e XI congressos mundiais de sociologia", pp. 111-134.
- 6.8. Edgar Morin, "Para uma sociologia do conhecimento", pp. 135-146.
- 6.9. Abel Aganbeguian, "Reestruturação do sistema de gestão da economia e democratização da sociedade na União Soviética" (documento), pp. 149-153.
- 6.10. Ana Benavente; António Firmino da Costa e Sérgio Grácio, "A reforma do ensino: um processo social" (registo), pp. 157-167.

### Nº 7, Outubro de 1989

- 7.1. Alfredo Pereira, "Gestão estratégica: dinâmica permanente de mudança (projecto de investigação — quadro teórico e metodologia)", pp. 11-42.
- 7.2. João Ferrão e A. Mendes Baptista, "Industrialização e desenvolvimento endógeno em Portugal: problemas e perspectivas", pp. 43-64.
- 7.3. Helena Lopes, "Qualificação e modernização: estudo analítico", pp. 65-74.
- 7.4. Paulo Monteiro, "A dimensão dramática, literária e visual do trabalho científico: alguns exemplos", pp. 75-94.
- 7.5. Ana Benavente, "Que sociologia na formação de professores?", pp. 95-106.
- 7.6. Idalina Conde, "Mecenato cultural: arte, política e sociedade", pp. 107-131.
- 7.7. Rosanne Martorella, "Coleções de Arte nas empresas americanas: estruturas organizacionais e estilos artísticos", pp. 135-147.

### Nº 8, Setembro de 1990

- 8.1. Franz-Wilhelm Heimer; Jorge Vala e José Manuel Viegas, "Cultura política: uma leitura interdisciplinar", pp. 9-28.
- 8.2. Luís Capucha, "Associativismo e modos de vida num bairro de habitação social", pp. 29-42.
- 8.3. Afonso de Barros, "A sociologia rural perante a problemática do espaço", pp. 43-54.
- 8.4. Aida Valadas de Lima, "Agricultura de pluriactividade e integração espacial", pp. 55-62.
- 8.5. Maria de Lourdes Rodrigues, "Mulheres «Patrão» e o dualismo do mercado de trabalho. Análise de dados estatísticos", pp. 63-80.
- 8.6. Rui Pena Pires, "Semiperiferia versus polarização? Os equívocos do modelo trimodal", pp. 81-90.
- 8.7. Mike Featherstone, "Moderno e pós-moderno: definições e interpretações sociológicas", pp. 93-105.
- 8.8. Maria de Lurdes Lima dos Santos, "Apresentação do dossier: dinâmicas culturais", pp. 109-111.
- 8.9. Rui d'Espiney, "A geração de 60 em Portugal" (dossier: dinâmicas culturais), pp. 113-128.
- 8.10. Alice Andrade; Délia Neves e Valdemar Reis, "Banda desenhada: entre a cultura de massa e a de elites?" (dossier: dinâmicas culturais), pp. 129-138.
- 8.11. Luís Capucha, "Tauromaquia e identidades culturais locais" (dossier: dinâmicas culturais), pp. 139-145.
- 8.12. António Firmino da Costa, "Apresentação do debate 'As Noites de Sociologia'", pp. 149-150.
- 8.12. Moisés Espírito Santo; João Ferrão; António Fonseca Ferreira; Afonso de Barros e Vítor Matias Ferreira, "Cidade ou campo: onde se vive melhor?" (debate), pp. 149-156.
- 8.13. Juan Mozzicafreddo; Fernando Medeiros; Maria José Stock; José Manuel Leite Viegas, "Confiança na democracia ou retracção perante o Estado?" (debate), pp. 157-163.
- 8.14. Maria de Lourdes Lima dos Santos; José Manuel Paquete de Oliveira e Idalina Conde, "Arte e média: indústria ou cultura?" (debate), pp. 163-174.
- 8.15. João Ferreira de Almeida; Juan Mozzicafreddo; Virgínia Ferreira, Manuel Braga da Cruz e Manuel Villaverde Cabral, "Valores nos anos 90: romantismo ou pragmatismo?" (debate), pp. 174-188.

**Nº 9, Março de 1990**

- 9.1. A. Correia de Campos, “Estado-providência. Perspectivas e financiamento. O caso da saúde”, pp. 9-26.
- 9.2. Graça Carapineiro, “Médicos e representações da medicina: humanismo e tecnicismo nas práticas médicas hospitalares”, pp. 27-42.
- 9.3. Duarte Pimentel, Marina, Lourenço Completo e Victor Santos Coelho, “A estruturação das identidades no quotidiano do trabalho. O caso dos profissionais de enfermagem”, pp. 43-56.
- 9.4. António F. Cascais, “De Egas Moniz à engenharia genética: um questionamento bioético”, pp. 57-76.
- 9.5. Pierre Guibentif, “Tentativas para uma abordagem sociológica do corpo”, pp. 77-88.
- 9.6. Maria José Maranhão e Maria Isabel Duarte, “Contribuição para o estudo das mulheres sós em Portugal”, pp. 89-106.
- 9.7. Maria Benedicta Monteiro, Maria Luísa Lima e Jorge Vala, “Identidade social: um conceito chave ou uma panaceia universal?”, pp. 107-120.
- 9.8. Cândida Silva-Joaquim, “Mentiras”, pp.121-126.
- 9.9. Fernando Farello Lopes, “Caciquismo e política em Portugal. Uma perspectiva sobre a Monarquia e a 1 República”, pp. 127-138.
- 9.10. Franz-Wilhelm Heimer, “Eleitorados e atitudes face à democracia: uma nota de pesquisa”, pp. 139-159.
- 9.11. João Freire, “Uma economia mais democrática? Nota de pesquisa”, pp. 161-168.
- 9.12. Idalina Conde, “Apresentação do dossier bibliografia e património”, pp. 169-170.
- 9.13. Franco Ferrarotti, “Sobre a autonomia do método biográfico” (dossier: bibliografia e património), pp.171-177.
- 9.14. Françoise Zonabend, “A memória familiar: do individual ao colectivo” (dossier: bibliografia e património), pp. 179-190.
- 9.15. Nathalie Heinich, “Martirologio da arte moderna. Van Gogh e a irrupção da falta” (dossier: bibliografia e património), 191-206.
- 9.16. Idalina Conde, “Alvarez: ambiguidades na biografia de um pintor” (dossier: bibliografia e património), pp. 207-225.
- 9.17. António Firmino da Costa, “José Mariano Gago, Manifesto para a ciência em Portugal” (recensão), pp. 229-232.
- 9.18. Maria Luísa Lima, “Alan Bryman e Duncan Cramer. Quantitative analysis for social scientists” (recensão), pp.233-234.

**Nº 10, Setembro de 1991**

- 10.1. Maria Teresa Patrício, “A estratégia política e económica do estado português num pólo de crescimento: o projecto industrial de Sines”, pp. 9-19.
- 10.2. Marcelino Lyra Passos, “Resistências e desfazamentos num processo de modernização e desenvolvimento: os reformadores no governo de Marcello Caetano”, pp. 21-42.
- 10.3. Pedro Lima, António Pedro Dores e António Firmino da Costa, “Classificações de profissões nos Censos 91”, pp. 43-66.
- 10.4. Eduardo de Freitas e Maria de Lurdes Lima dos Santos, “Inquérito aos hábitos de leitura”, pp. 67-89.
- 10.5. Maria da Conceição Antunes, “Implicações da dinâmica escolar na motivação para a aprendizagem e no sucesso escolar: o cenário da aula”, pp. 91-113.
- 10.6. Maria Cristina Machado, Paula Roque Sobral, Maria Cristina Barbosa, “Manipulação genética: normas jurídicas ou éticas?”, pp. 115-126.

- 10.7. Fernando Medeiros, “Os lugares e os momentos da sociologia” (ensaio), pp. 129-138.
- 10.8. José M. Tortosa, “Paradigmas sócio-económicos: situação actual e perspectivas”, pp. 141-154.
- 10.9. Rogério Roque Amaro, “Apresentação do dossier desenvolvimento local e regional”, pp. 157-159.
- 10.10. Rogério Roque Amaro, “Lógicas de espacialização da economia portuguesa” (dossier: desenvolvimento local e regional), pp. 161-182.
- 10.11. Isabel Duarte, “As gentes e os tempos de mudança numa cidade do interior: a Covilhã em questão” (dossier: desenvolvimento local e regional), pp. 183-196.
- 10.12. Maria Clementina Henriques, Rui Brites Silva, Suzete Laranjeira, “Entre os vidros e os moldes: Marinha Grande — um espaço de industrialização” (dossier: desenvolvimento local e regional), pp. 197-218.
- 10.13. Anselmo Cunha, “Desenvolvimento e poder local em Penamacor” (dossier: desenvolvimento local e regional), pp. 219-227.
- 10.14. António Pedro Dorés, “Informática nas escolas secundárias” (registo), pp. 231-242.
- 10.15. Karin Wall, “Apresentação do colóquio “famílias e meios sociais: os espaços e os tempos da diversidade” (registo), pp. 243-250.
- 10.16. Fernando Farelo Lopes, “Juan Mozzicafreddo, Isabel Guerra, Margarida A. Fernandes e João G. P. Quintela, Gestão e legitimidade no sistema político local” (recensão), pp. 253-255.
- 10.17. Rui Brites Silva, “Pierre Rolle, Travail et Salarariat — Billan de la Sociologie du Travail” (recensão), pp. 257-260.

## Nº 11, Março de 1992

- 11.1. João de Pina Cabral e Nelson Lourenço, “A questão das origens: as relações interétnicas e a condição feminina em Macau”, pp. 9-25.
- 11.2. Ana Nunes de Almeida, “Meio social, família e classe operárias”, pp. 27-41.
- 11.3. Anália Cardoso Torres, “Fatalidade, culpa, desencontro: formas de ruptura conjugal”, pp. 43-62.
- 11.4. Maria das Dores Guerreiro, “Trajectórias sociais e relações familiares: empresários de PME”, pp. 63-77.
- 11.5. Eduardo de Freitas e Maria de Lurdes Lima dos Santos, “Leituras e leitores II: reflexões finais em torno dos resultados de um inquérito”, pp. 79-87.
- 11.6. José Resende e Maria Manuel Vieira, “Entre a autonomia e a dependência: a realidade do sistema de ensino superior politécnico em Portugal”, pp. 89-110.
- 11.7. João Freire, Maria de Lurdes Rodrigues e Vítor Peña Ferreira, “Os encarregados da indústria portuguesa: primeiros resultados de um inquérito sociológico”, pp. 111-121.
- 11.8. Patrícia Ávila; Rosário Mauritti; Mariana Alves; João Martinho e Lígia Amâncio, “Discriminação étnica no trabalho: uma perspectiva psicossociológica”, pp. 123-133.
- 11.9. Alan Stoleroff, “Sobre a sociologia do trabalho em Portugal”, pp. 135-150.
- 11.10. François de Singly, “Contribuição para uma sociologia dos interesses pessoais e colectivos na família ocidental”, pp. 153-164.
- 11.11. Louis Roussel, “O futuro da família”, pp. 165-179.
- 11.12. José Madureira Pinto, “Discurso de abertura do 2º Congresso Português de Sociologia”, pp. 181-188.
- 11.13. Pierre Guibentif, “Sociologia e modernidade” (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 191-192.
- 11.14. Fernando Luís Machado, “Prática sociológica, profissão, deontologia” (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 193-196.

- 11.15. Teresa Patrício, "A sociologia e as perspectivas de desenvolvimento" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 196-199.
- 11.16. Ilona Kovács, Maria de Lurdes Rodrigues e António Brandão Moniz, "Educação e trabalho: contradições e alternativas organizacionais" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 200-202.
- 11.17. Vítor Matias Ferreira com a colaboração de J. Gil Nave e Pedro Hespanha, "Recomposição sócio-espacial e dinâmicas regionais e locais" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 203-206.
- 11.18. Sérgio Grácio, "Dinâmica dos saberes: ciência, tecnologia e outras formas culturais" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 207-210.
- 11.19. Maria de Lourdes Lima dos Santos, Ana Nunes de Almeida e Nelson Lourenço, "Mudança social: novos valores, modos de vida, identidades" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 210-213.
- 11.20. Eduardo de Freitas, "Teorias, metodologias, epistemologias" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 214-216.
- 11.21. Isabel Guerra e Juan Mozzicafreddo, "Políticas, cidadania e exclusão social" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 217-220.
- 11.22. Carlos Alberto Oliveira Reis, "Apontamento sociográfico sobre os eurocratas portugueses de Bruxelas" (registro), pp. 223-231.
- 11.23. José Luís Casanova, "João Ferreira de Almeida com a colaboração de António Firmino da Costa, Valores e representações sociais" (recensão), pp. 235-238.

## Nº 12, Outubro de 1992

- 12.1. Eliane Botelho Junqueira e José Augusto de Souza Rodrigues, "Pasárgada revisitada", pp. 9-17.
- 12.2. Pierre Guibentif, "A aplicação do direito redescoberta pela sociologia jurídica", pp. 19-39.
- 12.3. Elisabeth S. Sousa, "O tratamento da informação na sentença judicial: o caso das crianças maltratadas", pp. 41-55.
- 12.4. Juan Mozzicafreddo, "O estado-providência em Portugal: estratégias contraditórias", pp. 57-89.
- 12.5. Walter Rodrigues, "Urbanidade e novos estilos de vida", pp. 91-107.
- 12.6. Vítor Matias Ferreira, "Problematização e pedagogia do território: quatro percursos para uma problematização do território", pp. 109-121.
- 12.7. Fernando Luís Machado, "Etnicidade em Portugal: contrastes e politização", pp. 123-136.
- 12.8. Salomé Marivoet, "Violência nos espectáculos de futebol", pp. 137-153.
- 12.9. Alan Stoleroff, "Sobre a sociologia do trabalho em Portugal: evolução e prospectiva", pp. 155-169.
- 12.10. Telmo Humberto L. Caria, "Perspectiva sociológica sobre o conceito de educação e a diversidade das pedagogias", pp. 171-184.
- 12.11. João Ferreira de Almeida, "Trabalhar em sociologia, ensinar sociologia" (ensaio), pp. 187-199.
- 12.12. Jean Kellerhals, Marianne Modak e Jean-François Perrin, "As concepções de justiça nas relações contratuais", pp. 203-225.
- 12.13. João Freire, "Pierre Tripier, Du Travail à l'Emploi" (recensão), pp. 229-231.
- 12.14. Pierre Guibentif, "Jürgen Habermas, Faktizität und Geltung (Facticidade e validade) (recensão)", pp. 233-241.

**Nº 13, Março de 1993**

- 13.1. Augusto Santos Silva, "A paixão segundo São Torcato", pp. 9-17.
- 13.2. Teresa Sousa Fernandes, "Assimetria dos sexos e construção do mundo social na teoria de Georg Simmel", pp. 19-38.
- 13.3. Idalina Conde, "Problemas e virtudes na defesa da biografia", pp. 39-57.
- 13.4. Isabel Guerra, "Modos de vida: novos percursos e novos conceitos", pp. 59-74.
- 13.5. Manuela Reis, "Pós-latifundismo e desenvolvimento local", pp. 75-92.
- 13.6. Luís Garcia e José Castro, "Os jornalistas portugueses: da recomposição social aos processos de legitimação profissional", pp. 93-114.
- 13.7. Patrícia Ávila e Mariana Alves, "Da Índia a Portugal: trajetórias sociais e estratégias colectivas dos comerciantes indianos", pp. 115-133.
- 13.8. Cristina Carita e Vasco Nuno Rosendo, "Associativismo cabo-verdiano em Portugal: estudo de caso da Associação Cabo-Verdiana em Lisboa", p. 135-152.
- 13.9. Didier Le Gall, "Segundos amores. Amar a razão?", pp. 155-171.
- 13.10. José Manuel Paquete de Oliveira, "20 anos a fazer universidade fora da academia" (dossier), pp. 177-194.
- 13.11. Eduardo Gomes Cardoso, João Ferreira de Almeida e Raul Iturra, "Entrevista com ..." (dossier), pp. 195-221.
- 13.12. Jorge Correia Jesuino, "Impressões sobre o ISCTE" (dossier), pp. 223-226.
- 13.13. José M. Protes da Fonseca, "O ISCTE: um projecto social de modernização e desenvolvimento" (dossier), pp. 227-229.
- 13.14. Isabel Guerra, "Jean Remy e Liliane Voyé, La ville: vers une nouvelle définition?" (recensão), pp. 233-234.
- 13.15. Luís Capucha, "António Firmino da Costa. Sociologia" (recensão), pp. 235-237.
- 13.16. Teresa Patrício, "Anthony Giddens, As Consequências da Modernidade" (recensão), pp. 239-240.
- 13.16. Anália Cardoso Torres, "Anthony Giddens, Modernity and Self-Identity — Self and Society in the late Modern Age" (recensão), pp. 241-245.

**Nº 14, Setembro de 1993**

- 14.1. João Freire, "Sociologia, sociologia do trabalho", pp. 9-17.
- 14.2. Alan Stoleroff e Reinhard Naumann, "A sindicalização em Portugal: a sua medida, a sua distribuição e os seus determinantes", pp. 19-47.
- 14.3. Isabel Valente, "Empresas de serviços informáticos: agentes de mudança tecnológica e social", pp. 49-71.
- 14.4. Joaquim Bernardo, "Perfis culturais numa empresa mineira", pp. 73-90.
- 14.5. António Pedro Dores, "Institucionalização do movimento informático na escola. Contributo para uma análise sociológica do projecto Minerva", pp. 91-103.
- 14.6. Rui Gomes, "Em busca da identidade perdida: o estudo qualitativo das culturas da escola", pp. 105-126.
- 14.7. Lúcia Amâncio, "Género: representações e identidades. Análise das representações do masculino e do feminino e sua articulação com as identidades", pp. 127-140.
- 14.8. Elisabeth Sousa, Filomena Mateus e Paulino Lopes, "Decisões em matéria penal: o caso da violação e o peso de variáveis extralegais", pp. 141-157.
- 14.9. Luís Silva Pereira, "Medicinas paralelas e prática social", pp. 159-175.
- 14.10. Maria Manuela Mendes, "As elites políticas num concelho da área metropolitana do Porto", pp. 177-198.
- 14.11. Idalina Conde, "Falar da vida (I)", pp. 199-222.

- 14.12. Maria de Lurdes Rodrigues, "Graça Carapineiro, Saberes e poderes no hospital, uma sociologia dos serviços hospitalares (recensão)", pp 225-230.

### Nº 15, Março de 1994

- 15.1. João Ferrão, "Plano director municipal de Lisboa — contornos e condicionantes de uma filosofia inovadora de gestão e planeamento em grandes cidades", pp. 9-20.
- 15.2. Paulo Machado, "A (c)idade maior — para uma sociologia da velhice na cidade de Lisboa", pp. 21-52.
- 15.3. Luís Vicente Baptista, "Dominação demográfica no contexto do século XX português: Lisboa, a capital", pp. 53-77.
- 15.4. Eduardo Vilaça e Isabel Guerra, "Os actores sociais e a degradação do parque habitacional em Lisboa", pp. 79-98.
- 15.5. Ana Cardoso e Helóisa Perista, "A cidade esquecida — pobreza em bairros degradados de Lisboa", pp. 99-111.
- 15.6. João Lutas Craveiro, "Ambiente urbano: desigualdades e constringimentos na cidade de Lisboa", pp. 113-122.
- 15.7. Alexandra Castro, Francesco Indovina, José Luís Casanova e Vítor Matias Ferreira, "A expo'98 de Lisboa: observar enquanto se realiza", pp. 123-142.
- 15.8. José Luís Casanova, "Bibliografia sociológica (publicada) sobre a cidade de Lisboa", pp. 143-153.
- 15.9. António Firmino da Costa, Joaquim Pais de Brito e Vítor Matias Ferreira, "Mesa-redonda: Lisboa e as problemáticas urbanas", pp. 155-174.

### Nº 16, Dezembro de 1994

- 16.1. Juan Pedro Mozzicafreddo, "O estado-providência em transição", pp. 11-40.
- 16.2. Idalina Conde, "Falar da vida (II)", pp. 41-74.
- 16.3. Margarida Senna Martinez, Patrícia Ávila e António Firmino da Costa, "A tensão superficial: ciência e organização num centro de investigação científica", pp. 75-109.
- 16.4. Fernando Luís Machado, "Luso-africanos em Portugal: nas margens da etnicidade", pp. 111-134.
- 16.5. Helena Seita Gonçalves, "Processos de (re)construção de identidades culturais num bairro de habitação social", pp. 135-149.
- 16.6. Sílvia Sara Sousa Saramago, "As identidades da infância: núcleos e processos de construção das identidades infantis", pp. 151-171.
- 16.7. António Pedro Dores, "A mudança e as mudanças: discussão de algumas leituras da pós-modernidade", pp. 173-183.
- 16.8. Fernando Luís Machado, "Imigração, etnicidade e minorias étnicas em Portugal" (bibliografia), pp. 187-192.
- 16.9. GRESI-CIES, "Desenvolvimento económico e social da empresa: uma abordagem multidimensional e resultados preliminares de um estudo de caso" (registo), pp. 195-204.
- 16.10. Graça Joaquim, "Tourism Research — critiques and challenges (Douglas Pearce e Richard Butler)" (recensão), pp. 206-212.



**Nº 17, Junho de 1995**

- 17.1. Manuel Villaverde Cabral, “Equidade social, «estado-providência» e sistema fiscal: atitudes e percepções da população portuguesa (1991-1994)”, pp. 9-34.
- 17.2. Isabel Baptista; Heloísa Perista e Ana Luzia Reis, “A pobreza no Porto: representações sociais e práticas institucionais”, pp. 35-60.
- 17.3. José Luís Casanova, “A «Teoria da Prática» — uma prática menos teorizada?”, pp. 61-73.
- 17.4. Paulo Caldeira, “Identidades dos portadores do vírus da SIDA — reconstrução das identidades sociais e formas de inserção social dos portadores do VIH”, pp. 75-95.
- 17.5. Alexandra Castro, “Ciganos e habitat: entre a itinerância e a fixação”, pp. 97-111.
- 17.6. Frédéric Lesemann e Claude Martin, “Estado, comunidade e família face à dependência dos idosos. Ao encontro de um «welfare-mix»”, pp. 115-139.
- 17.7. João Sebastião, “Desvio e marginalidade infantil e juvenil” (bibliografia), pp. 143-149.
- 17.8. Isabel Duarte Fonseca, Isabel Lourenço Valente e José Pedro Lima, “A gestão da metainformação no sistema estatístico português” (registro), pp. 153-168.
- 17.9. Arnaldo Andrade, Fernando Luís Machado, Pedro Moura Ferreira, Augusto Santos Silva, Isabel Guerra e Manuel Pisco Lopes, “As Noites de Sociologia (1994): identidade e transformação social” (debate), pp. 171-202.

**Nº 18, Outubro de 1995**

- 18.1. Manuel Mira Godinho, “Difusão internacional de tecnologia e perspectivas de convergência: onde se encontra a economia portuguesa?”, pp. 9-21.
- 18.2. Manuel João Ribeiro, “Sociologia dos desastres”, pp. 23-43.
- 18.3. José Luís Casanova, “Uma avaliação conceptual do *habitus*”, pp. 45-68.
- 18.4. Cristina Lobo, “Do (re)casamento às estratégias de recomposição familiar”, pp. 69-95.
- 18.5. Helena Carreiras, “Mulheres nas Forças Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino”, pp. 97-128.
- 18.6. Luís Melo Campos, “Desenvolvimento local, mercado de trabalho e reprodução social: resultados de um inquérito em Castelo Branco”, pp. 129-158.
- 18.7. Henrique Costa Gomes de Araújo, “Dar, receber e retribuir — um rito de entronização na história recente do Vinho do Porto”, pp. 159-169.
- 18.8. Karin Wall e Cristina Lobo, “A família na sociedade portuguesa” (bibliografia), pp. 173-194.

**Nº 19, Janeiro de 1996**

- 19.1. José Madureira Pinto e Maria Cidália Queiroz, “Flexibilização da produção, mobilidade da mão-de-obra e processos identitários na Construção Civil”, pp. 9-29.
- 19.2. Idalina Conde, “Artistas. Indivíduo, ilusão óptica e contra-ilusão”, pp. 31-65.
- 19.3. Cristina Lobo, “Padrastos no quotidiano: estratégias de construção social do papel de padrasto”, pp. 67-82.
- 19.4. João Sebastião, “Crianças da rua: marginalidade e sobrevivência”, pp. 83-107.
- 19.5. António Pedro Dores, “E porque é que não pomos os putos a trabalhar?”, pp. 109-125.
- 19.6. Isabel Neves e Ana Maria Morais, “Teorias de instrução na família e aproveitamento escolar”, pp. 127-164.
- 19.7. Felismina Mendes, “A saúde e a doença dos professores universitários”, pp. 165-187.

- 19.8. António Firmino da Costa e José Luís Casanova, "Classes sociais" (bibliografia), pp.191-195.
- 19.9. António Pedro Dorés, "Conferência sobre «Educação e Cultura Científica -programa de acção em debate europeu»" (notícias), pp. 199-201.

### **Número 20, Maio de 1996**

- 20.1. António Teixeira Fernandes, "O conhecimento científico-social: elementos para a análise do seu processo em Portugal, pp. 9-41.
- 20.2. Fernando Luís Machado, "Profissionalização dos sociólogos em Portugal — contextos, recomposições e implicações", pp. 43-103.
- 20.3. Ana Nunes de Almeida, "Desafios para a mudança: actores, práticas e processos sociais (Discurso de abertura do 3º Congresso Português de Sociologia)", pp. 105-112.
- 20.4. Cristina Lobo, "Os Congressos de Sociologia em Portugal", pp. 113-130.
- 20.5. José Luís Casanova, "Campo sociológico e publicação — a Revista Sociologia Problemas e Práticas (Anexo: Índices nº1 nº20)", pp. 131-168.
- 20.6. António Firmino da Costa, "Sobre o campo da sociologia e as práticas sociológicas em Portugal (bibliografia)", pp. 171-178.
- 20.7. Renaud Sainsaulieu, "empresa e produção da identidade" (apresentação do dossier: a função identitária da empresa), pp. 183-184.
- 20.8. Jorge Madeirinha Gomes, Rui Meireles, João Miguel Peixoto, Duarte Pimentel, "Identidades culturais e dinâmicas comunicacionais: uma simbiose quase perfeita" (dossier: a função identitária da empresa), pp. 185-207.
- 20.9. Rosária Godinho, Filomena Gonçalves, Duarte Pimentel, Célia Vieira, "Das expectativas aos efeitos sociológicos da formação profissional" (dossier: a função identitária da empresa), pp. 209-225.
- 20.10. Vera Beleza, Duarte Pimentel, "Os impactes da formação profissional nas identidades profissionais: o caso de uma empresa pública de serviços" (dossier: a função identitária da empresa), pp. 227-244.
- 20.11. Duarte Pimentel, "Trabalho, empresa e identidades profissionais" (dossier: a função identitária da empresa — bibliografia), pp. 245-246.

**Sociologia — Problemas e Práticas (1986-1996)****Índice por autores**

- AGANBEGUIAN, Abel (1989), "Reestruturação do sistema de gestão da economia e democratização da sociedade na União Soviética" (documento), nº 6, pp. 149-153.
- ALMEIDA, Ana Nunes de (1992), "Meio social, família e classe operárias", nº 11, pp. 27-41.
- ALMEIDA, Ana Nunes de (1996), "Desafios para a mudança: actores, práticas e processos sociais" (Discurso de abertura do 3º Congresso Português de Sociologia), nº 20, pp. 105-112.
- ALMEIDA, João Ferreira de (1992), "Trabalhar em sociologia, ensinar sociologia" (ensaio), nº 12, pp. 187-199.
- ALMEIDA, João Ferreira de, COSTA, António Firmino da e MACHADO, Fernando Luís (1988), "Famílias, estudantes e universidade — painéis de observação sociográfica", nº 4, pp. 11-44.
- ALMEIDA, João Ferreira de; MOZZICAFREDDO; Juan; FERREIRA Virgínia; CRUZ, Manuel Braga da e CABRAL, Villaverde (1990), "Valores nos anos 90: romantismo ou pragmatismo?" (debate), nº 8, pp. 174-188.
- AMÂNCIO, Lígia (1993), "Género: representações e identidades. Análise das representações do masculino e do feminino e sua articulação com as identidades", nº 14, pp. 127-140.
- AMARO, Rogério Roque (1988), "Proposta para uma disciplina da economia portuguesa aberta à pluridisciplinaridade", nº 4, pp. 165-194.
- AMARO, Rogério Roque (1991), "Apresentação do dossier desenvolvimento local e regional", nº 10, pp. 157-159.
- AMARO, Rogério Roque (1991), "Lógicas de espacialização da economia portuguesa" (dossier: desenvolvimento local e regional), nº 10, pp. 161-182.
- ANDRADE, Alice, NEVES, Délia e REIS, Valdemar (1990), "Banda desenhada: entre a cultura de massa e a de elites?" (dossier dinâmicas culturais), nº 8, pp. 129-138.
- ANDRADE, Alice; NEVES, Délia e REIS, Valdemar (1990), "A sociologia rural perante a problemática do espaço", nº 8, pp. 43-54.
- ANDRADE, Arnaldo; MACHADO, Fernando Luís; FERREIRA, Pedro Moura; SILVA, Augusto Santos; GUERRA, Isabel e LOPES, Manuel Pisco (1995), "As Noites de Sociologia (1994): identidade e transformação social" (debate), nº 17, pp. 171-202.
- ANTUNES, Maria da Conceição (1991), "Implicações da dinâmica escolar na motivação para a aprendizagem e no sucesso escolar: o cenário da aula", nº 10, pp. 91-113.
- ARAÚJO, Henrique Costa Gomes de (1995), "Dar, receber e retribuir a um rito de entronização na história recente do Vinho do Porto", nº 18, pp. 159-169.
- Atelier de Sociologia Urbana (1986), "Sociologia populacional da área metropolitana de Lisboa — uma aproximação aos dados estatísticos, 1960-1970-1981", nº 1, pp. 123-162.
- ÁVILA, Patrícia e ALVES, Mariana (1993), "Da Índia a Portugal: trajectórias sociais e estratégias colectivas dos comerciantes indianos", nº 13, pp. 115-133.
- ÁVILA, Patrícia; MAURITTI, Rosário; ALVES, Mariana; MARTINHO, João e AMÂNCIO, Lígia (1992), "Discriminação etária no trabalho: uma perspectiva psicossociológica", pp. 123-133.
- BAPTISTA, Isabel; PERISTA, Heloísa e REIS, Ana Luzia (1995), "A pobreza no Porto: representações sociais e práticas institucionais", nº 17, pp. 35-60.
- BAPTISTA, Luís Vicente (1996), "Dominação demográfica no contexto do século XX português: Lisboa, a capital", nº 15, pp. 53-77.
- BATISTA, João S. e PIRES, Rui Pena (1989), "O desporto nas sociedades modernas", nº 6, pp. 11-21.

- BELEZA, Vera e PIMENTEL, Duarte (1996), "Os impactes da formação profissional nas identidades profissionais: o caso de uma empresa pública de serviços" (dossier: a função identitária da empresa), nº 20, pp. 227-244.
- BENAVENTE, Ana (1989), "Que sociologia na formação de professores?", nº 7, pp. 95-106.
- BENAVENTE, Ana; COSTA, António Firmino da e GRÁCIO, Sérgio (1989), "A reforma do ensino: um processo social" (registo), nº 6, pp. 157-167.
- BERNARDO, Joaquim (1993), "Perfis culturais numa empresa mineira", nº 14, pp. 73-90.
- CABRAL, Eunice (1988), "E a moda criou os indivíduos" (dossier: Moda e estética), nº 5, pp. 189-191.
- CABRAL, João de Pina e LOURENÇO, Nelson (1992), "A questão das origens: as relações interétnicas e a condição feminina em Macau", nº 11, pp. 9-25.
- CABRAL, Manuel Villaverde (1995), "Equidade social, «estado-providência» e sistema fiscal: atitudes e percepções da população portuguesa (1991-1994)", nº 17, pp. 9-34.
- CALDEIRA, Paulo (1995), "Identidades dos portadores do vírus da SIDA — reconstrução das identidades sociais e formas de inserção social dos portadores do VIH", nº 17, pp. 75-95.
- CAMPOS, A. Correia de (1990), "Estado-providência. Perspectivas e financiamento. O caso da saúde", nº 9, pp. 9-26.
- CAMPOS, Luís Melo (1995), "Desenvolvimento local, mercado de trabalho e reprodução social: resultados de um inquérito em Castelo Branco", nº 18, pp. 129-158.
- CAPUCHA, Luís (1988), "O campo da tauromaquia", nº 5, pp. 147-165.
- CAPUCHA, Luís (1990), "Associativismo e modos de vida num bairro de habitação social", nº 8, pp. 29-42.
- CAPUCHA, Luís (1990), "Tauromaquia e identidades culturais locais" (dossier: dinâmicas culturais), nº 8, pp. 139-145.
- CAPUCHA, Luís (1993), "António Firmino da Costa, Sociologia" (recensão), nº 13, pp. 235-237.
- CARAPINHEIRO, Graça (1986), "A saúde no contexto da sociologia", nº 1, pp. 9-22.
- CARAPINHEIRO, Graça (1990), "Médicos e representações da medicina: humanismo e tecnicismo nas práticas médicas hospitalares", nº 9, pp. 27-42.
- CARAPINHEIRO, Graça e PINTO, e Margarida Gameiro (1987), "Políticas de saúde num país em mudança: Portugal nos anos 70 e 80", nº 3, pp. 73-109.
- CARDOSO, Ana e PERISTA, Heloísa (1996), "A cidade esquecida — pobreza em bairros degradados de Lisboa", nº 15, pp. 99-111.
- CARDOSO, Eduardo Gomes; ALMEIDA, João Ferreira de e ITURRA, Raul (1993), "Entre- vista com ..." (dossier: 20 anos de ISCTE), pp. 195-221.
- CARIA, Telmo Humberto L. (1992), "Perspectiva sociológica sobre o conceito de educação e a diversidade das pedagogias", nº 12, pp. 171-184.
- CARITA, Cristina e ROSENDO, Vasco Nuno (1993), "Associativismo cabo-verdiano em Portugal: estudo de caso da Associação Cabo-Verdiana em Lisboa", nº 13, pp. 135-152.
- CARREIRAS, Helena (1995), "Mulheres nas Forças Armadas: transformação institucional e recrutamento feminino", nº 18, pp. 97-128.
- CASANOVA, José Luís (1992), "João Ferreira de Almeida com a colaboração de António Firmino da Costa, Valores e representações sociais" (recensão), nº 11, pp. 235-238.
- CASANOVA, José Luís (1995), "A «Teoria da Prática» — uma prática menos teorizada?", nº 17, pp. 61-73.
- CASANOVA, José Luís (1995), "Uma avaliação conceptual do *habitus*", nº 18, pp. 45-68.
- CASANOVA, José Luís (1996), "Bibliografia sociológica (publicada) sobre a cidade de Lisboa", nº 15, pp. 143-153.
- CASANOVA, José Luís (1996), "Campo sociológico e publicação — a Revista Sociologia Problemas e Práticas (1986-1996) — Anexo: Índices nº1-nº20", nº 20, pp. 131-168.

- CASCAIS, António F. (1990), "De Egas Moniz à engenharia genética: um questionamento bioético", nº 9, pp. 57-76.
- CASTRO, Alexandra (1995), "Ciganos e habitat: entre a itinerância e a fixação", nº 17, pp. 97-111.
- CASTRO, Alexandra; INDOVINA, Francesco; CASANOVA, José Luís e FERREIRA, Vítor Matias (1996), "A expo'98 de Lisboa: observar enquanto se realiza", nº 15, pp. 123-142.
- CONDE, Idalina (1987), "O sentido do desentendimento — nas bienais de Cerveira: arte, artistas e público", nº 2, pp. 47-68.
- CONDE, Idalina (1988), "Apresentação do dossier abordagens da arte", nº 4, p. 209.
- CONDE, Idalina (1988), "Bienais e artistas em Cerveira", nº 4, pp. 79-106.
- CONDE, Idalina (1989), "Mecenato cultural: arte, política e sociedade", nº 7, pp. 107-131.
- CONDE, Idalina (1990), "Alvarez: ambiguidades na biografia de um pintor" (dossier bibliografia e património), nº 9, pp. 207-225.
- CONDE, Idalina (1990), "Apresentação do dossier bibliografia e património", nº 9, pp. 169-170.
- CONDE, Idalina (1993), "Falar da vida (I)", nº 14, pp. 199-222.
- CONDE, Idalina (1993), "Problemas e virtudes na defesa da biografia", nº 13, pp. 39-57.
- CONDE, Idalina (1996), "Artistas. Indivíduo, ilusão óptica e contra-ilusão", nº 19, pp. 31-65.
- CONDE, Idalina (1996), "Falar da vida (II)", nº 16, pp. 41-74.
- COSTA, António Firmino da (1988), "Cultura profissional dos sociólogos", nº 5, pp. 107-124.
- COSTA, António Firmino da (1990), "Apresentação do debate 'As Noites de Sociologia'", nº 8, pp. 149-150.
- COSTA, António Firmino da (1990), "José Mariano Gago, Manifesto para a ciência em Portugal" (recensão), pp. 229-232.
- COSTA, António Firmino da (1996), "Sobre o campo da sociologia e as práticas sociológicas em Portugal" (bibliografia), nº 20, pp. 171-178.
- COSTA, António Firmino da e CASANOVA, José Luís (1996), "Classes sociais" (bibliografia), nº 19, pp. 191-195.
- COSTA, António Firmino da e MACHADO, Fernando Luís (1987) "Meios populares e escola primária — pesquisa sociológica num projecto interdisciplinar de investigação-acção", nº 2, pp. 69-89.
- COSTA, António Firmino da; BRITO, Joaquim Pais de e FERREIRA, Vítor Matias (1996), "Mesa-redonda: Lisboa e as problemáticas urbanas", nº 15, pp. 155-174.
- CRAVEIRO, João Lutas (1996), "Ambiente urbano: desigualdades e constrangimentos na cidade de Lisboa", nº 15, pp. 113-122.
- CUNHA, Anselmo (1991), "Desenvolvimento e poder local em Penamacor" (dossier: desenvolvimento local e regional), nº 10, pp. 219-227.
- DIAS, José António Fernandes (1988), "Antropologia e sociologia da arte no ensino na ESBAL" (dossier: abordagens da arte), nº 4, pp. 221-228.
- DORES, António Pedro (1987), "A informática e o sociólogo — reflexões sobre uma experiência de introdução à informática num curso de sociologia", nº 2, pp. 105-115.
- DORES, António Pedro (1988), "Terceira vaga e carros de bois", nº 4, pp. 195-205.
- DORES, António Pedro (1991), "Informática nas escolas secundárias" (registo), nº 10, pp. 231-242.
- DORES, António Pedro (1993), "Institucionalização do movimento informático na escola. Contributo para uma análise sociológica do projecto Minerva", nº 14, pp. 91-103.
- DORES, António Pedro (1996), "A mudança e as mudanças: discussão de algumas leituras da pós-modernidade", nº 16, pp. 173-183.
- DORES, António Pedro (1996), "Conferência sobre «Educação e Cultura Científica -programa de acção em debate europeu»" (notícias), nº 19, pp. 199-201.
- DORES, António Pedro (1996), "E porque é que não pomos os putos a trabalhar?", nº 19, pp. 109-125.

- DUARTE, Isabel (1988), "Relações sócio-económicas numa região industrial em transformação — o caso da Covilhã", nº 5, pp. 125-146.
- DUARTE, Isabel (1991), "As gentes e os tempos de mudança numa cidade do interior: a Covilhã em questão" (dossier: desenvolvimento local e regional), nº 10, pp. 183-196.
- ESPINEY, Rui d' (1990), "A geração de 60 em Portugal" (dossier: dinâmicas culturais), nº 8, pp. 113-128.
- FEATHERSTONE, Mike (1990), "Moderno e pós-moderno: definições e interpretações sociológicas", nº 8, pp. 93-105.
- FERNANDES, António Teixeira (1996), "O conhecimento científico-social: elementos para a análise do seu processo em Portugal", nº 20, pp. 9-41.
- FERNANDES, Teresa Sousa (1993), "Assimetria dos sexos e construção do mundo social na teoria de Georg Simmel", nº 13, pp. 19-38.
- FERRÃO, João (1995), "Plano director municipal de Lisboa — contornos e condicionantes de uma filosofia inovadora de gestão e planeamento em grandes cidades", nº 15, pp. 9-20.
- FERRÃO, João e BAPTISTA, A. Mendes (1989), "Industrialização e desenvolvimento endógeno em Portugal: problemas e perspectivas", nº 7, pp. 43-64.
- FERRAROTTI, Franco (1990), "Sobre a autonomia do método biográfico" (dossier: bibliografia e património), nº 9, pp.171-177.
- FERREIRA, Vítor Matias (1986), "O processo de metropolização de Lisboa — estruturação territorial e ordenamento urbano", nº 1, pp. 23-54.
- FERREIRA, Vítor Matias (1987), "XI congresso mundial de sociologia. Nova Deli (Índia) (registo, Agosto, 1986)", nº 2, pp. 213-214.
- FERREIRA, Vítor Matias (1992), "Problematização e pedagogia do território: quatro percursos para uma problematização do território", nº 12, pp. 109-121
- FERREIRA, Vítor Matias (1992), com a colaboração de J. Gil Nave e Pedro Hespanha, "Recomposição sócio-espacial e dinâmicas regionais e locais" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 203-206).
- FONSECA, Isabel Duarte; LOURENÇO, Isabel e LIMA, José Pedro (1995), "A gestão da metainformação no sistema estatístico português" (registo) nº 17, pp. 153-168.
- FONSECA, José M. Protes da (1993), "O ISCTE: um projecto social de modernização e desenvolvimento" (dossier: 20 anos de ISCTE), nº 13, pp. 227-229.
- FORTUNA, Carlos (1987), "Desenvolvimento e sociologia histórica: acerca da teoria do sistema mundial capitalista e da semiperiferia" (dossier: desenvolvimento debate crítico das teorias), nº 3, pp. 163-195.
- FREIRE, João (1990), "Uma economia mais democrática? Nota de pesquisa", nº 9, pp. 161-168.
- FREIRE, João (1992), "Lierne Tripiet, Du Travail à l'Emploi" (recensão), pp 229-231.
- FREIRE, João (1993), "Sociologia, sociologia do trabalho", nº 14, pp. 9-17.
- FREIRE, João; RODRIGUES, Maria de Lurdes e FERREIRA, Vítor Peña (1992), "Os encarregados da indústria portuguesa: primeiros resultados de um inquérito sociológico", nº 11, pp. 111-121.
- FREITAS, Eduardo de (1992), "Teorias, metodologias, epistemologias" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), pp. 214-216.
- FREITAS, Eduardo de e SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1991), "Inquérito aos hábitos de leitura", nº 10, pp. 67-89.
- FREITAS, Eduardo de; SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1992), "Leituras e leitores II: reflexões finais em torno dos resultados de um inquérito", nº 11, pp. 79-87.
- GALL, Didier Le (1993), "Segundos amores. Amar a razão?", nº 13, pp. 155-171.
- GARCIA, Luís e CASTRO, José (1993), "Os jornalistas portugueses: da recomposição social aos processos de legitimação profissional", nº 13, pp. 93-114.

- GIDDENS, Anthony (1988), "Dimensões da modernidade" (documento), nº 4, pp. 237-251.
- GODINHO, Manuel Mira (1995), "Difusão internacional de tecnologia e perspectivas de convergência: onde se encontra a economia portuguesa?", nº 18, pp. 9-21.
- GODINHO, Rosária; GONÇALVES, Filomena; PIMENTEL, Duarte e VIEIRA, Célia (1996), "Das expectativas aos efeitos sociológicos da formação profissional" (dossier: a função identitária da empresa), nº 20, pp. 209-225.
- GOMES, Carlos Alberto (1987), "A interacção selectiva na escola de massas", nº 3, pp. 35-49.
- GOMES, Jorge Madeirinha, MEIRELES, Rui, PEIXOTO, João Miguel e PIMENTEL, Duarte (1996), "Identidades culturais e dinâmicas comunicacionais: uma simbiose quase perfeita" (dossier: a função identitária da empresa), nº 20, pp. 185-207
- GOMES, Rui (1993), "Em busca da identidade perdida: o estudo qualitativo das culturas da escola", nº 14, pp. 105-126.
- GONÇALVES, Helena Seita (1996), "Processos de (re)construção de identidades culturais num bairro de habitação social", nº 16, pp. 135-149.
- GRÁCIO, Sérgio (1992), "Dinâmica dos saberes: ciência, tecnologia e outras formas culturais" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 207-210.
- GRESI-CIES (1996), "Desenvolvimento económico e social da empresa: uma abordagem multidimensional e resultados preliminares de um estudo de caso" (registo), nº 16, pp. 195-204.
- GUERRA, Isabel (1986), "Poder local — reprodução ou inovação?", nº 1, pp. 55-65.
- GUERRA, Isabel (1993), "Jean Remy e Liliane Voyé, La ville: vers une nouvelle définition?" (recensão), nº 13, pp. 233-234.
- GUERRA, Isabel (1993), "Modos de vida: novos percursos e novos conceitos", nº 13, pp. 59-74.
- GUERRA, Isabel e MOZZICAFREDDO, Juan (1992), "Políticas, cidadania e exclusão social" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 217-220.
- GUERREIRO, Maria das Dores (1987), "Questões pedagógicas no ensino da sociologia", nº 3, pp. 51-65.
- GUERREIRO, Maria das Dores (1989), "A família e a empresa: reflexões preliminares em torno de um projecto de investigação sobre famílias de empresários de PME", nº 6, pp. 23-32.
- GUERREIRO, Maria das Dores (1992), "Trajectórias sociais e relações familiares: empresários de PME", nº 11, pp. 63-77.
- GUIBENTIF, Pierre (1990), "Tentativas para uma abordagem sociológica do corpo", nº 9, pp. 77-88.
- GUIBENTIF, Pierre (1992), "A aplicação do direito redescoberta pela sociologia jurídica", nº 12, pp. 19-39.
- GUIBENTIF, Pierre (1992), "Jürgen Habermas, Faktizität und Geltung (Facticidade e validade) (recensão)", nº 12, pp. 233-241.
- GUIBENTIF, Pierre (1992), "Sociologia e modernidade" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 191-192.
- GUIMARÃES, Ângela (1987), "Imperialismo e emoções — a visão de Bordallo Pinheiro", nº 2, pp. 157-182.
- HABERMAS, Jürgen (1987), "Tendência de Juridicização" (documento), nº 2, pp. 185-204.
- HEIMER, Franz-Wilhelm (1987), "Apresentação do dossier desenvolvimento: debate crítico das teorias", nº 3, pp. 125-126.
- HEIMER, Franz-Wilhelm (1990), "Eleitorados e atitudes face à democracia: uma nota de pesquisa", nº 9, pp. 139-159.
- HEIMER, Franz-Wilhelm; VALA, Jorge e VIEGAS, José Manuel (1990) "Cultura política: uma leitura interdisciplinar", nº 8, pp. 9-28.

- HEINICH, Nathalie (1990), “Martirologio da arte moderna. Van Gogh e a irrupção da falta” (dossier: bibliografia e património), nº 9, 191-206.
- HENRIQUES, Maria Clementina; SILVA, Rui Brites; LARANJEIRA, Suzete (1991), “Entre os vidros e os moldes: Marinha Grande — um espaço de industrialização” (dossier: desenvolvimento local e regional), nº 10, pp. 197-218.
- ITURRA, Raul (1988), “O grupo doméstico ou a construção conjuntural da reprodução social”, nº 5, pp. 61-78.
- JESUÍNO, Jorge Correia (1993), “Impressões sobre o ISCTE” (dossier: 20 anos de ISCTE), nº 13, pp. 223-226.
- JOAQUIM, Graça (1996), “Tourism Research — critiques and challenges (Douglas Pearce e Richard Butler)” (recensão), nº 16, pp. 206-212.
- JÚNIOR, António Rodrigues de Freitas (1988), “Corporativismo e ordem jurídica: notas para uma análise da transição institucional brasileira”, nº 4, pp. 61-78.
- JUNQUEIRA, Eliane Botelho e RODRIGUES, José Augusto de Souza (1992), “Pasárgada revisitada”, nº 12, pp. 9-17.
- KELLERHALS, Jean e MCCLUSKEY, Huguette (1988), “Uma topografia subjectiva do parentesco. Contributo para o estudo das redes de parentesco nas famílias urbanas”, nº 5, pp. 169-184.
- KELLERHALS, Jean, MODAK, Marianne e PERRIN, e Jean-François (1992), “As concepções de justiça nas relações contratuais”, nº 12, pp. 203-225.
- KOVÁCS, Ilona (1992), Maria de Lurdes Rodrigues e António Brandão Moniz, “Educação e trabalho: contradições e alternativas organizacionais” (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 200-202.
- KOVÁCS, Ilona e MONIZ, António Brandão (1986), “Iniciativas em sociologia industrial, das organizações e do trabalho e a formação da APSIOT — Associação Portuguesa de Profissionais em SIOT”(registo), nº 1, pp. 179-181.
- LESEMANN, Frédéric e MARTIN, Claude (1995), “Estado, comunidade e família face à dependência dos idosos. Ao encontro de um «welfare-mix»”, nº 17, pp. 115-139.
- LIMA, Aida Valadas de (1990), “Agricultura de pluriactividade e integração espacial”, nº 8, pp. 55-62.
- LIMA, Maria Luísa (1990), “Alan Bryman e Duncan Cramer. Quantitative analysis for social scientists” (recensão), nº 9, pp.233-234.
- LIMA, Marínus Pires de (1989), “Algumas notas sobre o X e XI congressos mundiais de sociologia”, nº 6, pp. 111-134 .
- LIMA, Pedro; DORES, Pedro; COSTA, António Firmino da (1991), “Classificações de profissões nos Censos 91”, nº 10, pp. 43-66.
- LOBO, Cristina (1995), “Do (re)casamento às estratégias de recomposição familiar”, nº 18, pp. 69-95.
- LOBO, Cristina (1996), “Os Congressos de Sociologia em Portugal”, nº 20, pp. 113-130.
- LOBO, Cristina (1996), “Padrastos no quotidiano: estratégias de construção social do papel de padasto”, nº 19, pp. 67-82.
- LOPES, Fernando Farelo (1987), “Eleições e estabilidade política”, nº 3, pp. 111-121.
- LOPES, Fernando Farelo (1990), “Caciquismo e política em Portugal. Uma perspectiva sobre a Monarquia e a I República”, nº 9, pp. 127-138.
- LOPES, Fernando Farelo (1991), “Juan Mozzicafreddo, Isabel Guerra, , Margarida A. Fernandes e João G. P. Quintela. Gestão e legitimidade no sistema político local” (recensão), nº 10, pp. 253-255.
- LOPES, Helena (1989), “Qualificação e modernização: estudo analítico”, nº 7, pp. 65-74.
- MACHADO, Fernando Luís (1992), “Etnicidade em Portugal: contrastes e politização”, nº 12, pp. 123-136.



- MACHADO, Fernando Luís (1992), "Prática sociológica, profissão, deontologia" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 193-196.
- MACHADO, Fernando Luís (1996), "Imigração, etnicidade e minorias étnicas em Portugal" (bibliografia), nº 16, pp. 187-192.
- MACHADO, Fernando Luís (1996), "Luso-africanos em Portugal: nas margens da etnicidade", nº 16, pp. 111-134.
- MACHADO, Fernando Luís (1996), "Profissionalização dos sociólogos em Portugal contextos, recomposições e implicações", nº 20, pp. 43-103.
- MACHADO, Fernando Luís e CONDE, Idalina (1988), "A divulgação científica em Portugal: do lado da produção", nº 5, pp. 11-38.
- MACHADO, Fernando Luís e CONDE, Idalina (1989), "Públicos da divulgação científica: imagens e sociografia", nº 6, pp. 81-100.
- MACHADO, Maria Cristina; SOBRAL, Paula Roque e BARBOSA, Maria Cristina (1991), "Manipulação genética: normas jurídicas ou éticas?", nº 10, pp. 115-126.
- MACHADO, Paulo (1996), "A (c)idade maior — para uma sociologia da velhice na cidade de Lisboa", nº 15, pp. 21-52.
- MANO, Piedade Lalanda (1989), "Crianças e cultura do álcool: modelos de referência e consumo de bebidas alcoólicas em idade escolar", nº 6, pp. 33-50.
- MARANHÃO, Maria José e DUARTE, Maria Isabel (1990), "Contribuição para o estudo das mulheres sós em Portugal", nº 9, pp. 89-106.
- MARCOS, Luís Humberto (1989), "O poder dos «media» e o modelo do panóptico", nº 6, pp. 101-109.
- MARIVOET, Salomé (1992), "Violência nos espectáculos de futebol", nº 12, pp. 137-153.
- MARTINEZ, Margarida Senna; ÁVILA, Patrícia e COSTA, António Firmino da (1996), "A tensão superficial: ciência e organização num centro de investigação científica", nº 16, pp. 75-109.
- MARTORELLA, Rosanne (1989), "Coleções de Arte nas empresas americanas: estruturas organizacionais e estilos artísticos", nº 7, pp. 135-147.
- MEDEIROS, Fernando (1991), "Os lugares e os momentos da sociologia" (ensaio), nº 10, pp. 129-138.
- MENDES, Felismina (1996), "A saúde e a doença dos professores universitários", nº 19, pp. 165-187.
- MENDES, Manuela (1993), "As elites políticas num concelho da área metropolitana do Porto", nº 14, pp. 177-198.
- MONIZ, António Brandão (1986), "Estudo monográfico de uma instituição psiquiátrica nos Açores — elementos de um projecto de investigação", nº 1, pp. 163-166.
- MONTEIRO, Eglantina (1988), "Redefinição cultural dos objectivos: um não tão grave mal-entendido" (dossier: abordagens da arte), nº 4, pp. 215-219.
- MONTEIRO, Maria Benedicta; LIMA, Maria Luísa e VALA, Jorge (1990), "Identidade social: um conceito chave ou uma panaceia universal?", nº 9, pp. 107-120.
- MONTEIRO, Paulo (1989), "A dimensão dramática, literária e visual do trabalho científico: alguns exemplos", nº 7, pp. 75-94.
- MORIN, Edgar (1989), "Para uma sociologia do conhecimento", nº 6, pp. 135-146.
- MOZZICAFREDDO, Juan (1987), "Pós-modernismo e estado-providência", nº 3, pp. 11-19.
- MOZZICAFREDDO, Juan (1988), "Apresentação do dossier Moda e estética", nº 5, p. 187.
- MOZZICAFREDDO, Juan (1992), "O estado-providência em Portugal: estratégias contraditórias", nº 12, pp. 57-89.
- MOZZICAFREDDO, Juan Pedro (1996), "O estado-providência em transição", nº 16, pp. 11-40.
- MOZZICAFREDDO, Juan; GUERRA, Isabel Fernandes, Margarida A. e QUINTELA, João (1988), "O grau zero do poder local", nº 4, pp. 45-59.

- MOZZICAFREDDO, Juan; GUERRA, Isabel; Fernandes, Margarida A. e QUINTELA, João (1989), "Modelos de gestão e de legitimidade no sistema político local português", nº 6, pp. 51-80.
- MOZZICAFREDDO, Juan; MEDEIROS, Fernando; STOCK, Maria José; VIEGAS e Manuel Leite (1990), "Confiança na democracia ou retração perante o Estado?" (debate), nº 8, pp. 157-163.
- NEVES, Isabel e MORAIS, Ana Maria (1996), "Teorias de instrução na família e aproveitamento escolar", nº 19, pp. 127-164.
- OLIVEIRA, José Manuel Paquete de (1993), "20 anos a fazer universidade fora da academia" (dossier: 20 anos de ISCTE), nº 13, pp. 177-194.
- PASSOS, Marcelino Lyra (1991), "Resistências e desfasamentos num processo de modernização e desenvolvimento: os reformadores no governo de Marcello Caetano", nº 10, pp. 21-42.
- PATRÍCIO, Maria Teresa (1991), "A estratégia política e económica do estado português num pólo de crescimento: o projecto industrial de Sines", nº 10, pp. 9-19.
- PATRÍCIO, Teresa (1992), "A sociologia e as perspectivas de desenvolvimento" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 196-199.
- PATRÍCIO, Teresa (1993), "Anthony Giddens, As Consequências da Modernidade" (recensão), nº 13, pp. 239-240.
- PEREIRA, Alfredo (1989), "Gestão estratégica: dinâmica permanente de mudança (projecto de investigação — quadro teórico e metodologia)", nº 7, pp. 11-42.
- PEREIRA, Alfredo, COSTA, António Firmino da e ANTÓNIO, Nelson Santos (1987), "Um modelo de investigação e desenvolvimento — formação e gestão estratégica das PME portuguesas" (registo), nº 2, pp. 209-211.
- PEREIRA, Luís Silva (1993), "Medicinas paralelas e prática social", nº 14, pp. 159-175.
- PIMENTEL, Duarte (1986), "Sistema de trabalho e modelos culturais num contexto organizacional em mudança: elementos para um projecto de pesquisa", nº 1, pp. 167-178.
- PIMENTEL, Duarte (1988), "Sobre a cultura de empresa: contributos para a clarificação de um conceito", nº 4, pp. 133-146.
- PIMENTEL, Duarte (1996) "Trabalho, empresa e identidades profissionais" (dossier: a função identitária da empresa — bibliografia), nº 20, pp. 245-246.
- PIMENTEL, Duarte; COMPLETO, Marina Lourenço e COELHO Victor Santos (1990), "A estruturação das identidades no quotidiano do trabalho. O caso dos profissionais de enfermagem", nº 9, pp. 43-56.
- PINTO, José Madureira (1992), "Discurso de abertura do 2º Congresso Português de Sociologia", nº 11, pp. 181-188.
- PINTO, José Madureira e QUEIROZ, Maria Cidália (1996), "Flexibilização da produção, mobilidade da mão-de-obra e processos identitários na Construção Civil", nº 19, pp. 9-29.
- PIRES, Rui Pena (1987), "Diferença e progresso: a tipologia tradicional/moderno na sociologia do desenvolvimento" (dossier: desenvolvimento: debate crítico das teorias), nº 3, pp. 149-162.
- PIRES, Rui Pena (1988), "A teoria da estruturação de Anthony Giddens — apresentação e bibliografia" (documento), nº 4, pp. 231-236.
- PIRES, Rui Pena (1990), "Semiperiferia versus polarização? Os equívocos do modelo trimodal", nº 8, pp. 81-90.
- REIS, Carlos Alberto Oliveira (1992), "Apontamento sociográfico sobre os eurocratas portugueses de Bruxelas" (registo), nº 11, pp. 223-231.
- REIS, Manuela (1993), "Pós-latifundismo e desenvolvimento local", nº 13, pp. 75-92.
- REIS, Manuela e NAVE, J. Gil (1986), "Camponeses emigrados e emigrantes regressados — práticas de emigração e estratégias de regresso numa aldeia da Beira Interior", nº 1, pp. 67-90.

- REIS, Manuela e NAVE, Joaquim Gil (1988), "A reforma agrária portuguesa: estudo e opiniões", nº 4, pp. 107-131.
- RESENDE, José e VIEIRA, Maria Manuel (1992), "Entre a autonomia e a dependência: a realidade do sistema de ensino superior politécnico em Portugal", nº 11, pp. 89-110.
- RIBEIRO, António Pinto (1988), "Atitudes" (dossier: abordagens da arte), nº 4, pp. 211-214.
- RIBEIRO, Manuel João (1995), "Sociologia dos desastres", nº 18, pp. 23-43.
- RODRIGUES, Maria de Lurdes (1990), "Mulheres «Patrão» e o dualismo do mercado de trabalho. Análise de dados estatísticos", nº 8, pp. 63-80.
- RODRIGUES, Maria de Lurdes (1993), "Graça Carapinheiro, Saberes e poderes no hospital, uma sociologia dos serviços hospitalares (recensão)", nº 14, pp. 225-230.
- RODRIGUES, Maria João (1987), "Sob o signo da crise: o contributo da teoria da regulação para as problemáticas do desenvolvimento" (dossier: desenvolvimento: debate crítico das teorias), nº 3, pp. 127-148.
- RODRIGUES, Walter (1992), "Urbanidade e novos estilos de vida", nº 12, pp. 91-107.
- RODRIGUES, Walter; RODRIGUES, Isabel; REGUEJO, Teresa e NETO, Rogério (1988), "Moda e «élites» nos anos 20" (dossier Moda e estética), nº 5, pp. 193-206.
- ROUSSEL, Louis (1992), "O futuro da família", nº 11, pp. 165-179.
- RUIVO, Manuel Seca (1987), "O sociólogo na gestão da empresa — da estratégia à capacidade táctica", nº 2, pp. 91-103.
- SAINSAULIEU, Renaud (1996) "empresa e produção da identidade (dossier: A função identitária da empresa), nº 20, pp. 183-184.
- SAINSAULIEU, Renaud e SEGRESTIN, Denis (1987), "Para uma teoria sociológica da empresa" (documento), nº 3, pp. 199-215.
- SANTO, Moisés Espírito; FERRÃO, João; FERREIRA, António Fonseca; BARROS, Afonso e FERREIRA, Vítor Matias (1990), "Cidade ou campo: onde se vive melhor?" (debate), nº 8, pp. 149-156.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1990), "Apresentação do dossier dinâmicas culturais", nº 8, pp. 109-111.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos; ALMEIDA, Ana Nunes de e LOURENÇO, Nelson (1992), "Mudança social: novos valores, modos de vida, identidades" (dossier: 2º Congresso Português de Sociologia), nº 11, pp. 210-213.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos; OLIVEIRA, José Manuel Paquete de e CONDE, Idalina (1990), "Arte e média: indústria ou cultura?" (debate), nº 8, pp. 163-174.
- SARAMAGO, Sílvia Sara Sousa (1996), "As identidades da infância: núcleos e processos de construção das identidades infantis", nº 16, pp. 151-171.
- SEBASTIÃO, João (1995), "Desvio e marginalidade infantil e juvenil" (bibliografia), nº 17, pp. 143-149.
- SEBASTIÃO, João (1996), "Crianças da rua: marginalidade e sobrevivência", nº 19, pp. 83-107.
- SILVA, Augusto Santos (1987), "O sociólogo como técnico e agente de desenvolvimento", nº 3, pp. 67-71.
- SILVA, Augusto Santos (1993), "A paixão segundo São Torcato", nº 13, pp. 9-17.
- SILVA, Rui Brites (1991), "Pierre Rolle, Travail et Saliariat — Billan de la Sociologie du Travail" (recensão), nº 10, pp. 257-260.
- SILVA-JOQUIM, Cândida (1990), "Mentiras", nº 9, pp. 121-126.
- SINGLY, François de (1992), "Contribuição para uma sociologia dos interesses pessoais e colectivos na família ocidental", nº 11, pp. 153-164.
- SOUSA, Elisabeth S. (1992), "O tratamento da informação na sentença judicial: o caso das crianças maltratadas", nº 12, pp. 41-55.
- SOUSA, Elisabeth, MATEUS, Filomena e LOPES, Paulino (1993), "Decisões em matéria penal: o caso da violação e o peso de variáveis extralegais", nº 14, pp. 141-157.

- STOLEROFF, Alan (1988), "Sindicalismo e relações industriais em Portugal", n.º 4, pp. 147-164.
- STOLEROFF, Alan (1992), "Sobre a sociologia do trabalho em Portugal", n.º 11, pp. 135-150.
- STOLEROFF, Alan (1992), "Sobre a sociologia do trabalho em Portugal: evolução e perspectiva", n.º 12, pp. 155-169.
- STOLEROFF, Alan e NAUMANN, Reinhard (1993), "A sindicalização em Portugal: a sua medida, a sua distribuição e os seus determinantes", n.º 14, pp. 19-47.
- TORRES, Anália (1987), "Amores e desamores — para uma análise sociológica das relações afectivas", n.º 3, pp. 21-33.
- TORRES, Anália (1987), "Mulheres, divórcio e mudança social — divórcio: tendências actuais", n.º 2, pp. 117-156.
- TORRES, Anália Cardoso (1992), "Fatalidade, culpa, desencontro: formas de ruptura conjugal", n.º 11, pp. 43-62.
- TORRES, Anália Cardoso (1993), "Anthony Giddens, Modernity and Self-Identity — Self and Society in the late Modern Age" (recensão), n.º 13, pp. 241-245.
- TORRES, Anália e CAPUCHA, Luís (1986), "Jovens da escola da Mague: o fim da arte no trabalho", n.º 1, pp. 91-101.
- TORTOSA, José M. (1991), "Paradigmas sócio-económicos: situação actual e perspectivas", n.º 10, pp. 141-154.
- VALENTE, Isabel (1993), "Empresas de serviços informáticos: agentes de mudança tecnológica e social", n.º 14, pp. 49-71.
- VIEGAS, José Manuel Leite (1986), "Associativismo e dinâmica cultural", n.º 1, pp. 103-121.
- VIEGAS, José Manuel Leite (1987), "O exercício da profissão de sociólogo — a propósito do encontro de profissionais de sociologia" (registo), n.º 2, pp. 207-208.
- VIEGAS, José Manuel Leite (1987), "Telenovelas: do modelo de produção à diversidade de reconhecimento", n.º 2, pp. 13-45.
- VIEGAS, José Manuel Leite e REIS Manuela (1988), "Campeinato e regime democrático — uma cultura política em transformação", n.º 5, pp. 79-105.
- VILAÇA, Eduardo e GUERRA, Isabel (1996), "Os actores sociais e a degradação do parque habitacional em Lisboa", n.º 15, pp. 79-98.
- WALL, Karin (1988), "Residência e sucessão na família camponesa do Baixo Minho", pp. 39-60.
- WALL, Karin (1991), "Apresentação do colóquio "famílias e meios sociais: os espaços e os tempos da diversidade" (registo), n.º 10, pp. 243-250.
- WALL, Karin e LOBO, Cristina (1995), "A família na sociedade portuguesa" (bibliografia), n.º 18, pp. 173-194.
- ZONABEND, Françoise (1990), "A memória familiar: do individual ao colectivo" (dossier bibliografia e património), n.º 9, pp. 179-190.